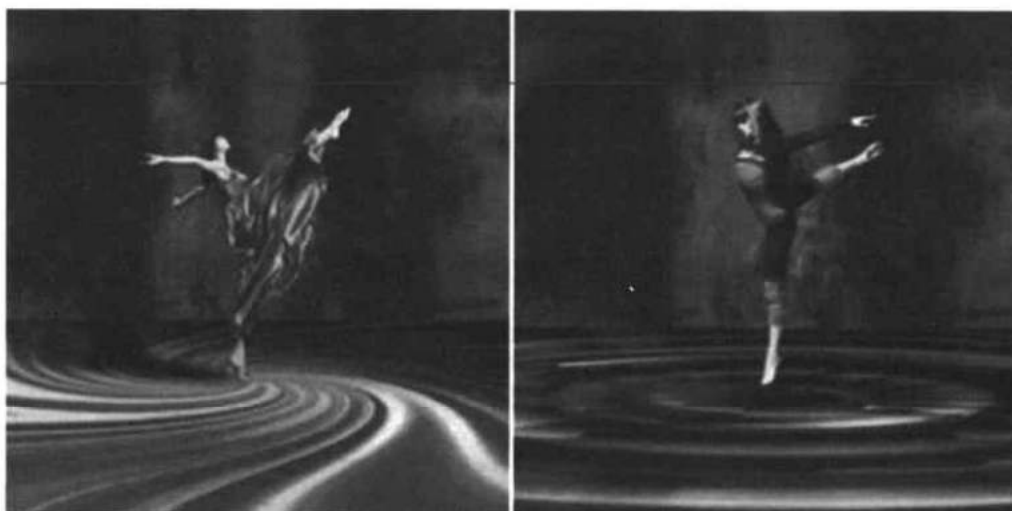


Declaração Ambiental

outubro 2017 - setembro 2018

2ª Atualização



DECLARAÇÃO
VALIDADA A
20/02/2018

Brintons – Indústria de Alcatifas, Lda



C. Fernandes



SGS ICS Systems & Services Certification
Org. Verificação Ambiental PT-V-0003

O Registo no EMAS e a Brintons...

Desde, a Certificação da Qualidade (NP EN ISO 9001) obtida em novembro de 2002, que a Brintons dispõe de um Sistema de Gestão da Qualidade sólido, amplamente difundido e interiorizado por todos os colaboradores o qual tem permitido enfrentar com confiança os novos desafios.

A integração com o Sistema de Gestão Ambiental (NP EN ISO 14001 e EMAS) em 2007/2008 veio reforçar o Sistema de Gestão da empresa, criando sinergias que permitem a otimização de todos os processos.

O desafio em que nos lançámos de implementar os referenciais ambientais, por um lado inquietante e por outro interessante, permitiu avaliar o impacto ambiental da Brintons possibilitando o planeamento do desempenho ambiental, envolvendo os colaboradores em ações de melhoria cada vez mais exigentes e aliciantes.

Apresenta-se, neste documento, as iniciativas de gestão ambiental e o respetivo desempenho da Brintons, entre outubro de 2017 e setembro de 2018 (período que corresponde ao ano financeiro da Brintons), bem como as perspetivas da sua melhoria contínua.

O vosso contributo é importante, apresentai-nos as vossas dúvidas, colocai-nos as vossas questões, fazei-nos as vossas sugestões. Com a vossa ajuda seguimos mais confiantes neste caminho, rumo a um desenvolvimento sustentado.

Elísio Mota

Representante da Direção



SGS ICS Systems & Services Certification
Org. Verificação Ambiental PT-V-0003

A EMPRESA

Quem somos e onde estamos

A Brintons teve a sua origem em Kidderminster, Inglaterra, no ano de 1783, quando William Brinton iniciou a fiação Mill em Hill Pool, dando continuidade a uma tradição têxtil familiar. Desde aqueles tempos, quando a indústria de carpetes era verdadeiramente uma indústria de confeções, a Brintons esteve sempre na vanguarda como uma empresa dinâmica, com visão de futuro, trilhando caminhos de excelência nos seus produtos e nos métodos de produção. Hoje orgulha-se de ser líder mundial da produção de carpetes Axminster, estando presente com os seus produtos em todos os continentes. Para além de Portugal, a Brintons tem instalações fabris em Inglaterra, na Índia e na Polónia. Além disso tem ainda escritórios de venda em todo o mundo.

A Brintons – Indústria de Alcatifas, Lda. (NACE 13.93 - CAE 13.930), Brintons Portugal, como é designada no Grupo (Brintons, como será referida em todo este documento) situa-se em Rebordinho, Campia, concelho de Vouzela, distrito de Viseu e foi constituída em Janeiro de 1990. Iniciámos a nossa laboração em Setembro de 1991, com 46 trabalhadores, no final de 1993 atingimos os 115 colaboradores e atualmente somos 247.



Ilustração 1 – Vista das instalações da Brintons.

C. Fernandes



Desde o início da nossa laboração, mantemos um relacionamento especial de fornecedor/cliente com a "Casa Mãe", Brintons Inglaterra, como é designada no Grupo.

As nossas principais matérias-primas são adquiridas à "Casa Mãe", ao que não é alheio o facto de estarem centralizadas na "Casa Mãe" as áreas de planeamento, conceção e design. No decorrer deste ano, deveremos destacar o início da autonomia no planeamento de carregamento das encomendas nos teares da Brintons Portugal.

A Brintons Inglaterra é o nosso único cliente direto, o que justifica o facto de a área comercial/vendas estar também centralizada em Inglaterra.

Este relacionamento especial tem impulsionado o nosso crescimento e desenvolvimento ao longo dos nossos mais de 20 anos de história, tendo-se assistido a seis importantes fases:

- **a primeira fase** coincide com o início da atividade e aconteceu em 1991/1992 com a instalação de 10 teares e equipamentos auxiliares, fase em que todas as carpetes tecidas eram enviadas para a Brintons Inglaterra para acabamento final;
- **a segunda fase** ocorreu em 1996/1997 com a colocação de mais 14 teares e a atualização tecnológica de equipamentos já existentes, passando a ter 24 teares instalados, mas continuando o produto a ser acabado na Brintons Inglaterra;
- **a terceira fase** concretizou-se em 2001 com a introdução da linha de aplicação de látex, o que nos permitiu terminar nas nossas instalações todo o ciclo de produção, passando os produtos completamente acabados, a poderem ser enviados diretamente para as instalações dos clientes de todo o mundo, ainda que, através da Brintons Inglaterra;
- **a quarta fase** teve lugar em 2012, com a substituição de 4 teares de cartões perfurados, com 3,66m de largura, por 4 teares com a tecnologia "651", de 4 metros de largura. Os teares equipados com esta nova tecnologia tornaram o processo de fabrico das alcatifas perfeitamente automatizado, melhorando a qualidade e a fiabilidade dos produtos produzidos e permitiu produzir alcatifas com um grau de complexidade e flexibilidade completamente inovadores;
- **a quinta fase** terminou no ano 2014, com a implementação da tecnologia de tecelagem de alta definição (HDW) nos últimos 6 teares de cartões perfurados. A Brintons Portugal transformou-se na unidade de tecelagem Axminster, com os teares mais modernos do Grupo Brintons. Nesta fase foi também introduzido o equipamento "Autofoam" na linha de latex, o qual permite o tratamento da superfície da alcatifa;
- **a sexta fase** de investimento, concluída em abril de 2016, permitiu instalar 8 teares MKXIV que aumentam a capacidade da empresa para atrair um maior volume de produção e um mais diversificado número de

C. Fernandes



encomendas. Em simultâneo, ficou ainda dotada da possibilidade de produzir um novo produto: os "Tiles" (alcatifas cortadas em quadrados), um produto que se destina essencialmente ao mercado dos casinos.

Pretendemos continuar a evolução que temos apresentado, reforçar a confiança do Grupo, nosso cliente, alicerçados no total compromisso com os princípios da Qualidade e Ambiente assumidos pela Brintons Carpets Limited, no contexto das suas Políticas de Qualidade e Ambiente.

Hoje, pela plena integração no Grupo Brintons Carpets Limited, apresentamos uma estrutura empresarial e orgânica estrategicamente definida e enquadrada com os objetivos globais do Grupo.

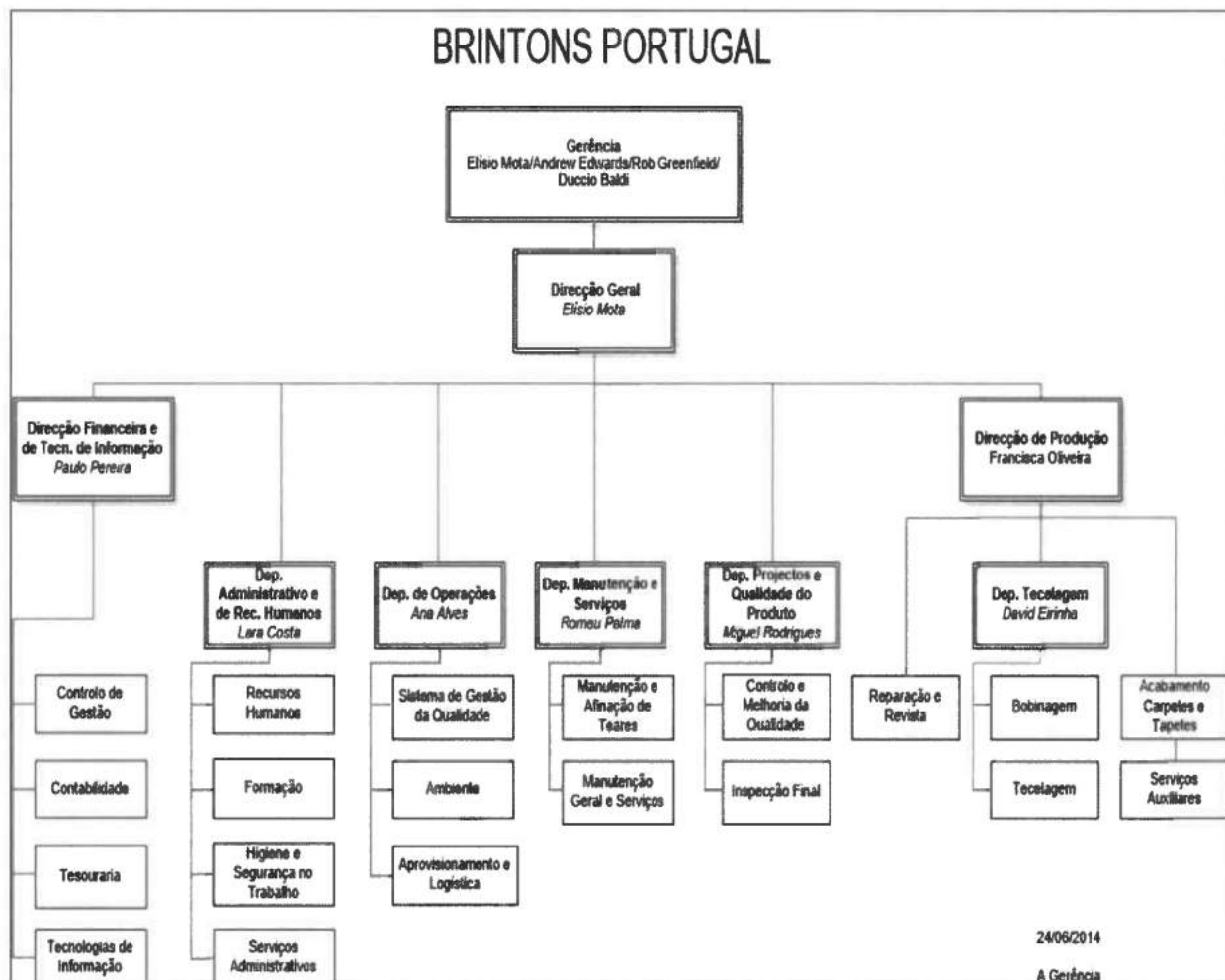
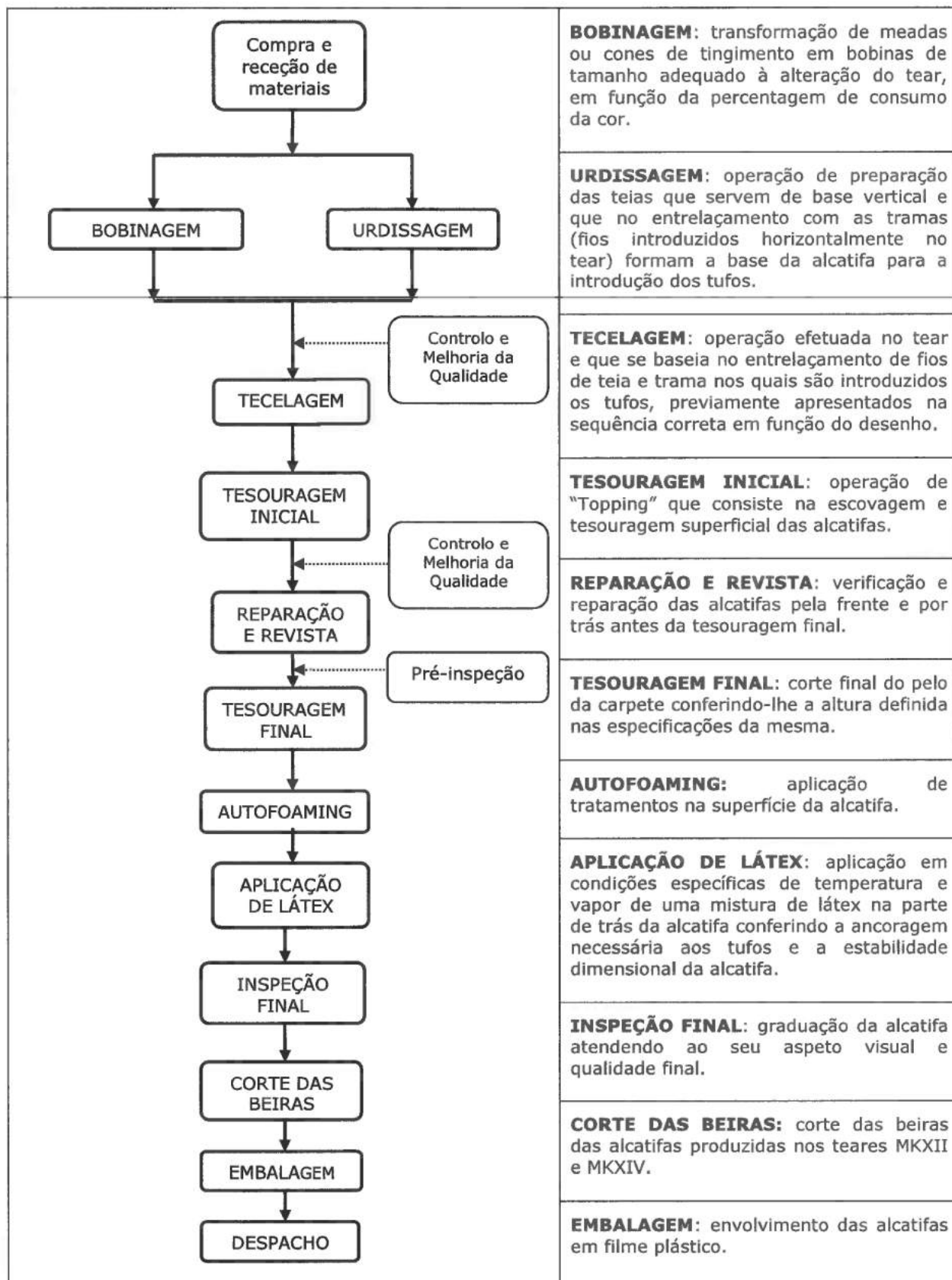


Ilustração 2 – Organograma da Brintons Portugal.

C. Fernandes



O nosso Processo Produtivo





O RELACIONAMENTO COM AS PARTES INTERESSADAS

Com os nossos Colaboradores

Os nossos colaboradores são impulsionados a participar na gestão ambiental da Brintons através de várias iniciativas:

"Equipa SIM" – Grupo de trabalho, constituído pelas chefias intermédias, responsáveis pela gestão ambiental, implementação e coordenação dos Planos de Ação nas suas áreas de atividade;

"Boletim Informativo" - Publicação realizada mensalmente com temas do interesse da organização, estes são afixados e disponibilizados na rede interna e em papel para os colaboradores que os queiram guardar.

"Recolha de resíduos segregados no domicílio" – Os colaboradores são incentivados a trazer para a Brintons os medicamentos fora de prazo, assegurando-se assim um correto destino final para os mesmos.

"Plano de Simulacros" – O plano de simulacros ambientais é revisto anualmente e integra a área de HST, tem como objetivo a verificação da adequabilidade das medidas de atuação definidas para os diferentes cenários de risco ambiental que podem ocorrer na Brintons.

Durante este ano foi realizado um único simulacro "Derrame de produtos químicos", no dia 20 de setembro de 2018. O exercício envolveu os colaboradores do ACB e o motorista que procedia à entrega de latex. O simulacro decorreu conforme planeado e os colaboradores e o motorista envolvidos atuaram de acordo com as instruções, tendo demonstrado possuírem conhecimento sobre os procedimentos existentes, bem como sobre o modo de atuação, apesar de se entender existir oportunidade para a sua melhoria, tendo sido ajustada nesse sentido a IT/SGI/09 – Receção de latex. Entendeu-se, também, que as medidas tomadas no decorrer dos simulacros permitiriam minimizar o potencial impacto ambiental associado aos aspetos ambientais que daí poderiam resultar: Resíduos e Contaminação de águas.

"Bolsa de Auditores da Brintons" - O programa de auditorias internas, para os anos 2017/2018 e 2018/2019, aos diferentes processos da Brintons foi definido pela Bolsa de Auditores.

"Plano de Formação" – O plano de formação da Brintons é revisto anualmente e integra a área de Ambiente, no ano 2017/2018, destaca-se:



- "Coaching para Auditores Internos", as ações envolveram nove formandos e tiveram uma componente teórica e prática com a duração global de 4 horas. Estas ações tiveram visavam o reforço das competências técnicas na área de auditorias internas ao SG.
- "REACH", esta ação envolveu 5 formandos e teve a duração de 4 horas, tendo como objetivo o conhecimento das obrigações legais do utilizador a jusante no âmbito do Regulamento REACH, em particular conhecer, interpretar e aplicar os conteúdos das FDS.
- "Gestor de Energia Elétrica na Indústria", a ação teve a duração de 21 horas e envolveu um formando e teve como objetivo a promoção da eficiência do consumo de energia elétrica.

"Campanhas"

As campanhas que a Brintons promove têm, entre outros objetivos, a influência positiva de hábitos de cidadania. Neste âmbito, a Brintons orgulha-se das ações, que pela sua essência e impacto, gerem os desejados comportamentos replicadores na Sociedade. Essa corrente de "contágio positivo" é muito importante que continue e que ao ser estimulado no contexto empresarial espelhe a verdadeira essência da Responsabilidade Social: "desenvolver, de dentro para fora, comportamentos ambientalmente responsáveis"!

De seguida listam-se as iniciativas realizadas ao longo do ano, envolvendo toda a organização:

"9º Peditório Nacional de Pilhas e Baterias – dezembro de 2017"

Com o objetivo da Brintons manter a colaboração, dos últimos anos, com o Infantário do Caramulo no Peditório Nacional de pilhas e baterias usadas a favor do Instituto Português de Oncologia (IPO), estimulou a participação de todos os colaboradores solicitando a entrega de pilhas e baterias usadas nas suas instalações, para serem enviadas para o Infantário do Caramulo para posterior encaminhamento para este Peditório. Esta campanha decorreu

em dezembro de 2017 e conseguiu-se um contributo de 12,4 kg.



C. Fernandes



"Dia Mundial da Água" – Com o objetivo de sensibilizar os colaboradores para a escassez de água e para a sua eficaz gestão, o dia 22 de março foi assinalado com cartazes e adivinhas alusivos ao tema.



"Dia Mundial da Energia" – No dia 29 de maio de 2018, a Brintons assinalou este dia, divulgando a toda a organização que passara a ser uma empresa Consumidora Intensiva de Energia, em virtude de ter ultrapassado os 500 tep de consumo energético no ano 2017.





No âmbito da Estratégia Nacional para a Energia, foi publicado o Decreto-Lei n.º 71/2008, de 15 de Abril, que regulamenta o SGCIE - Sistema de Gestão dos Consumos Intensivos de Energia. Este Diploma foi alterado pela Lei n.º 7/2013, de 22 de janeiro, e pelo Decreto-Lei n.º 68 A/2015, de 30 de abril.

O Sistema de Gestão dos Consumos Intensivos de Energia (SGCIE) prevê que as instalações CIE - Consumidoras Intensivas de Energia (Instalações com consumos superiores a 500 tep/ano) realizem, periodicamente, auditorias energéticas que incidam sobre as condições de utilização de energia e promovam o aumento da eficiência energética, incluindo a utilização de fontes de energia renováveis. Prevê, ainda, a elaboração e execução de Planos de Racionalização dos Consumos de Energia (PREn) que contemplem objetivos mínimos de eficiência energética. Os PREn, quando aprovados, constituem Acordos de Racionalização dos Consumos de Energia (ARCE) celebrados com a DGEG - Direção Geral de Energia e Geologia - associando ao seu cumprimento a obtenção de incentivos pelos Operadores dessas instalações.

Dia Mundial da Energia - 29/05/2018

A Brintons no ano 2017 (janeiro a dezembro) registou um consumo de 505,27 tep, pelo que passou a ser considerada uma instalação consumidora intensiva de energia. Deste modo fica obrigada à realização de auditorias energéticas de 8 em 8 anos.

Ano 2017	Eleticidade (kWh)	GPL (kg)	Gasóleo (l)
Consumos energéticos	1.819,378	93922	9233,44
tep	391,17	106,13	7,97
Total: 505,27 tep			

No dia 21-03-2018, a Brintons efetuou o seu registo enquanto instalação consumidora intensiva de energia e até 21-07-2019 terá que efetuar uma auditoria energética às suas instalações e elaborar um Plano de Racionalização dos Consumos de Energia (PREn) que deverão ser entregues e validados no Portal do SGCIE - Sistema de Gestão dos Consumos Intensivos de Energia. A auditoria energética e o plano de racionalização serão realizados por técnicos ou entidades externas acreditadas e em cada 2 anos e até 30 de abril, a Brintons tem que submeter o REP - Relatório de Execução e Progresso. A auditoria energética consistirá numa análise sobre os consumos energéticos:

- Eleticidade é utilizada na iluminação, climatização (gabinotes nave fabril) e força motriz para acionamento dos diversos equipamentos do processo produtivo e serviços auxiliares;
- GPL (gás de petróleo liquefeito) é utilizado para a produção de energia térmica (caldeira e queimadores da câmara de secagem, associada à tina de látex), na cozinha, na climatização da unidade fabril e administrativa, e ainda nas águas quentes sanitárias;
- Gasóleo é utilizado nos geradores de emergência e na frota da Brintons.

Desta análise serão identificadas oportunidades de melhoria para a redução de consumos energéticos, sendo que as estas serão quantificadas em termos de poupança e custo de investimento. De acordo com a legislação, todas as medidas cuja taxa de retorno do investimento seja inferior a 3 anos são de implementação obrigatória.

Dia Mundial da Energia - 29/05/2018

C. Fernandes



"Dia Mundial do Ambiente" – O dia 5 de junho de 2018 foi assinalado na Brintons com a divulgação da mensagem do Secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, sobre o tema "Sem contaminação por plástico".

Dia Mundial do Ambiente 5 de junho 2018



Brintons – 05/06/2018

O Dia Mundial do Ambiente, criado pela assembleia-geral das Nações Unidas em 1972 e celebrado pela primeira vez em 1974, assinala-se com o tema "Sem contaminação por plástico", uma semana depois de a Comissão Europeia divulgar a sua estratégia para reduzir a poluição do mar.

A preocupação com a utilização excessiva do plástico por uma população que não para de crescer leva os responsáveis pelas iniciativas a pedir a redução da utilização de plástico, reutilizando-se sempre que possível os vários utensílios deste material e, quando já não têm uso, a colocação no local adequado, o ecoponto amarelo.

Dia Mundial do Ambiente 5 de junho 2018



Brintons – 05/06/2018



António Guterres, secretário-geral das Nações Unidas, deixa a seguinte mensagem:

"Um Planeta saudável é essencial para um próspero e calmo futuro. Nós todos temos um papel a desempenhar na proteção da nossa única casa. Mas pode ser difícil saber o que fazer e por onde começar. É por isso que este Dia Mundial do Ambiente tem apenas um pedido – Combater a poluição pelo plástico. O nosso mundo está a ser invadido por resíduos perigosos de plástico. Todos os anos 8 milhões de toneladas acabam nos oceanos. Atualmente o micro plástico nos oceanos ultrapassa as estrelas da nossa galáxia. Das remotas ilhas ao Ártico, lugar nenhum é intocável. Se a atual tendência continuar, em 2050 os nossos oceanos terão mais plástico que peixe. No dia Mundial do Ambiente a mensagem é simples: Rejeitar a utilização única do plástico, recusar o que não pode ser reutilizado. Juntos podemos planear um caminho para um mais limpo e verde mundo".

C. Fernandes



Com a Comunidade e entidades locais

Entendemos que é fundamental para o desenvolvimento local existirem boas relações entre as entidades particulares e as diferentes instituições/associações locais, podendo existir mesmo parcerias com interesse para ambas as partes, indutoras de "comportamentos mais amigos do ambiente".

Com o objetivo do reforço de comportamentos de cidadania, a Brintons tem vindo a efetuar a recolha seletiva de tampas de plástico, para posterior entrega à Câmara Municipal de Vouzela. Compete a esta entidade, o seu encaminhamento para operadores de reciclagem de plástico, para depois adquirir equipamentos e bens que se destinam a beneficiários da Rede Social desta Câmara.

Nesta parceria, em abril de 2018, a Brintons enviou 45,4 kg de tampas de plástico para a Câmara Municipal de Vouzela.

Com os nossos Fornecedores


A integração do Sistema de Gestão Ambiental em 2007/2008 trouxe-nos uma nova visão no que concerne ao relacionamento com os diferentes fornecedores. A Brintons reforçou as exigências em termos de cumprimentos dos requisitos de compra em matéria de ambiente, sendo o seu resultado refletido na avaliação de fornecedores.

Em novembro de 2017, com a divulgação da avaliação obtida no ano 2016/2017, foi enviado o folheto para divulgação das regras a cumprir em visitas à Brintons e a transmitir aos colaboradores que se desloquem às nossas instalações.

POLÍTICA DE GESTÃO

A Brintons Portugal, partilhando a sua paixão pelo ambiente, compromete-se a promover a melhoria contínua da produção, dos serviços, dos processos e dos produtos, visando a excelência e a sustentabilidade ambiental, social e económica, através da implementação e da melhoria contínua do Sistema de Gestão Ambiental.

- Cumprir as exigências de conformidade exigidas pela legislação;
- Comprometer-se, ao máximo, a garantir a qualidade, segurança e valor para os nossos clientes;
- Promover, melhorar e manter os colaboradores para que todos possam contribuir para a melhoria contínua da produção, dos serviços, dos processos e dos produtos, visando a excelência e a sustentabilidade ambiental, social e económica, através da implementação e da melhoria contínua do Sistema de Gestão Ambiental;
- Colaborar com a comunidade e a sociedade em geral, promovendo a melhoria contínua da produção, dos serviços, dos processos e dos produtos, visando a excelência e a sustentabilidade ambiental, social e económica, através da implementação e da melhoria contínua do Sistema de Gestão Ambiental;
- Promover a melhoria contínua da produção, dos serviços, dos processos e dos produtos, visando a excelência e a sustentabilidade ambiental, social e económica, através da implementação e da melhoria contínua do Sistema de Gestão Ambiental;
- Promover a melhoria contínua da produção, dos serviços, dos processos e dos produtos, visando a excelência e a sustentabilidade ambiental, social e económica, através da implementação e da melhoria contínua do Sistema de Gestão Ambiental;
- Promover a melhoria contínua da produção, dos serviços, dos processos e dos produtos, visando a excelência e a sustentabilidade ambiental, social e económica, através da implementação e da melhoria contínua do Sistema de Gestão Ambiental;



SEGURANÇA & AMBIENTE

ATUAÇÃO DENTRO DAS INSTALAÇÕES

ENTIDADES EXTERNAS

NOTA FINAL:

O seu fornecedor é muito importante para nós, pelo que sempre que pretender visitar as nossas instalações, deve respeitar as regras de segurança e ambiente, bem como as regras de acesso às instalações. A sua visita de trabalho dentro das nossas instalações, deve ser sempre acompanhada por um dos nossos colaboradores.

SEGURANÇA

1. Em qualquer lugar deve-se manter-se afastado de qualquer coisa que possa cair ou que possa causar danos.
2. Quando se deslocar pelas instalações, deve-se sempre usar o equipamento de proteção individual (EPI) adequado.
3. O não cumprimento das regras 1 e 2 implicará a suspensão imediata do acesso às instalações.
4. Caso ocorra um acidente, deve-se imediatamente avisar o responsável pela segurança e ambiente, bem como os serviços de emergência.
5. Em caso de acidente, deve-se imediatamente avisar o responsável pela segurança e ambiente, bem como os serviços de emergência.
6. A circulação dentro das instalações deve ser feita de forma segura, evitando qualquer risco de acidente.

AMBIENTE

No seu Política de Gestão, a Brintons tem o compromisso de desenvolver as suas atividades respeitando o ambiente e a sustentabilidade, bem como a legislação ambiental.

- Reciclagem de resíduos de plástico, vidro, metal, etc.
- Reciclagem de resíduos de papel, cartão, etc.
- Reciclagem de resíduos de madeira, etc.
- Reciclagem de resíduos de óleo, etc.
- Reciclagem de resíduos de tinta, etc.
- Reciclagem de resíduos de outros materiais, etc.



O SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

Sistema de gestão ambiental, SGA – parte do sistema de gestão de uma organização utilizada para desenvolver e implementar a sua política ambiental e gerir os seus aspetos ambientais (NP EN ISO 14001)

O sistema de gestão ambiental foi implementado pela Brintons integrando-o no sistema de gestão da qualidade já existente, designado internamente como Sistema de Gestão (SG).

O âmbito

O âmbito do Sistema é a fabricação de carpetes/alcatifas e tapetes do tipo Axminster.

A organização

O Sistema de Gestão da Brintons garante a implementação das medidas de prevenção da poluição e proteção do Ambiente, bem como o cumprimento dos requisitos legais aplicáveis, de acordo com os compromissos assumidos na Política de Gestão e de acordo com as seguintes responsabilidades:

- **Direção:** Define a Política de Gestão, a Missão e as linhas estratégicas da empresa. Tem a responsabilidade máxima sobre o Sistema de Gestão Ambiental.
- **Departamento de Operações:** Coordena todas as atividades relacionadas com a implementação e manutenção do Sistema de Gestão Ambiental. Planeia e gere os recursos e as respetivas atividades em termos operacionais, humanos e financeiros em matéria de Ambiente. Verifica a implementação dos Planos de Ação.
- **Equipa SIM:** é responsável pelo desempenho ambiental, implementação e coordenação de Planos de Ação nas diferentes áreas de atividade, da Brintons.

O acompanhamento do Sistema de Gestão Integrado da Brintons é feito em diferentes momentos:

Reunião	Frequência	Duração (h)	Objetivo
MARM	Mensal	1	Definir, rever e acompanhar ações e objetivos de gestão e de estratégia global da empresa
FARM	Quinzenal	2	Definir, rever coordenar e acompanhar objetivos e ações de gestão operacional e de estratégia interna das diversas áreas da empresa
EQUIPA SIM	Mensal	1	Rever e acompanhar os aspetos ambientais, indicadores e planificar as ações de gestão e melhoria das áreas de Higiene, Segurança e Ambiente

O Sistema de Gestão é auditado periodicamente por auditores internos e externos que avaliam a sua conformidade com as normas NP EN ISO 9001, NP EN ISO 14001 e o Regulamento EMAS, com a Política de Gestão e com a restante documentação relevante.



A Política Ambiental

Política ambiental – conjunto de intenções e de orientações gerais de uma organização, relacionadas com o seu desempenho ambiental, como formalmente expressas pela Gestão de topo. A política ambiental fornece um enquadramento para atuação e para o estabelecimento de objetivos ambientais e metas ambientais. (NP EN ISO 14001)

A Brintons definiu a sua política de gestão ambiental de forma integrada com a gestão da qualidade, de que resultou a sua "Política de Gestão".

Política de Gestão

A **Brintons**, pertencente a um grupo líder mundial da produção de carpetes, orienta a sua actividade para a satisfação dos seus clientes, tendo em conta a necessidade do desenvolvimento sustentável, pelo que a sua Política de Gestão se baseia nos seguintes princípios:

Princípios de Gestão

- Cumprir as obrigações de conformidade subscritas pela organização;
- Comprometer-se no contínuo aumento do desempenho ambiental e da qualidade, serviço e valor para os clientes;
- Formar, informar e sensibilizar os colaboradores para que zelem pela sua própria Segurança e dos seus colegas, para que cuidem do Ambiente e elevem continuamente a Qualidade das tarefas que executam, atuando em permanência de forma consciente, responsável e ética com a participação no Sistema de Gestão;
- Conjuguar a tecnologia com a inovação dos processos para aumentar a produtividade, flexibilidade, reduzir o tempo de fabrico e minimizando os seus impactes ambientais numa ótica da proteção do ambiente, incluindo a prevenção da poluição;
- Incentivar a procura e a partilha do conhecimento e da experiência com todos os seus parceiros e fomentar o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas eficientes e inovadoras, com vista à melhoria do desempenho mútuo e a privilegiar relações estáveis e de confiança recíproca a longo prazo;
- Comunicar com todas as partes interessadas (clientes, casa-mãe, acionistas, colaboradores, fornecedores, entidades oficiais e sociedade);
- Interagir com a comunidade onde está inserida de forma a contribuir para o seu progresso e incentivar ou valorizar práticas e atividades que promovam o bem-estar social;
- Controlar os custos, assegurando a otimização dos recursos e maximizando as opções de reutilização e reciclagem;
- Proporcionar a todos os colaboradores adequadas condições de Higiene, Segurança e Saúde no trabalho;
- Assegurar um clima organizacional favorável à atividade;
- Acompanhar e melhorar continuamente a eficácia do Sistema de Gestão;

Fonte: Política de Gestão de 21 de outubro de 2016

Missão e Valores

Ser uma Empresa de Excelência e Fabricante de Carpetes de Prestígio Mundial, através de:

- | | |
|--|---------------------------------|
| • Focalização no Cliente | • Melhoria Contínua do Processo |
| • Investimento e Inovação | • Gestão Eficaz de Custos |
| • Trabalho em Equipa e Responsabilização | • Qualidade do Produto |
| • Ser o Empregador Preferido | • Um Ambiente Saudável e Seguro |
| • Ética e Confiança nas Relações com os nossos Parceiros | |
| • Motivação e Desenvolvimento dos Colaboradores | |
| • Desenvolvimento sustentável das suas actividades | |

Fonte: Missão de 13 de julho de 2007



OS ASPETOS AMBIENTAIS

Aspeto ambiental – elemento das atividades, produtos ou serviços de uma organização que pode interagir com o ambiente. Um aspeto ambiental significativo tem, ou pode ter, um impacte ambiental significativo (NP EN ISO 14001).

Aspeto Ambiental controlável (ou direto) – aspeto ambiental sobre o qual a organização detém pleno controlo de gestão (pode tomar qualquer tipo de decisão sobre a atividade, produto ou serviço que o gera, condicionando o seu impacto ambiental) - (P SGI 04 – Aspetos Ambientais).

Aspeto Ambiental influenciável (ou indireto) – aspeto ambiental sobre o qual a organização pode ter influência no controlo de gestão da atividade, produto ou serviço que o gera, tentando assim influenciar o impacto ambiental resultante (P SGI 04 – Aspetos Ambientais).

Gravidade: medidas dos danos causados no ambiente (impacte ambiental), tendo em conta a perigosidade do aspeto ambiental que o causa e a sensibilidade do meio recetor.

Contributo: expectativa de ocorrência de um impacte originado pelos aspetos ambientais das atividades da organização, tendo em conta a quantidade e/ou a frequência com que o aspeto ocorre.

Risco Ambiental: O efeito combinado dos potenciais impactes ambientais identificados com o real contributo das atividade, produto ou serviços da organização para esses impactes.

Significância do Impacte Ambiental: Classificação de um determinado impacte ambiental através do conhecimento do seu risco ambiental e das condições existentes para o controlar ou influenciar.

A Brintons redefiniu a sua metodologia para a Identificação e Avaliação dos Aspetos Ambientais Controláveis e Influenciáveis, em janeiro de 2017. Atualmente a metodologia é única para ambos os aspetos ambientais a avaliar, tendo sido integrada a Avaliação dos Aspetos Ambientais Influenciáveis nos Aspetos Ambientais Controláveis.

Desta nova metodologia resultou a clarificação dos aspetos ambientais influenciáveis significativos.



Aspetos Influenciáveis

Descrição	Documentos/Impressos
1. Identificação das Atividades realizadas por terceiros necessárias ao funcionamento da Brintons.	DOC/SGI/04
2. Identificação dos Aspetos Ambientais Influenciáveis: Para cada atividade listada na Matriz "Identificação e Avaliação de Aspetos Ambientais" é feita a identificação dos aspetos associados às atividades de terceiros que possam interagir com o ambiente.	
3. Avaliação dos Aspetos Ambientais Influenciáveis	

Aspetos Controláveis

Descrição	Documentos/Impressos
1. Identificação das Atividades realizadas pela Brintons.	DOC/SGI/04
2. Identificação dos Aspetos Ambientais Controláveis: Para cada atividade listada na Matriz "Identificação e Avaliação de Aspetos Ambientais" é feita a identificação dos aspetos associados às atividades da Brintons que possam interagir com o ambiente.	I/SGI/07
3. Para cada aspeto ambiental é feita a seguinte caracterização: - Se provém de atividades atuais (A), futuras (F) ou passadas (P); - Se o aspeto ambiental em causa ocorre como consequência de uma operação normal (N), operação anormal (A) ou duma situação de emergência (E).	I/SGI/07
4. Para cada aspeto ambiental são identificados os respetivos impactes ambientais	DOC/SGI/04
5. Avaliação dos Aspetos Ambientais Controláveis	DOC/SGI/04

Cálculo do Risco Ambiental

Para cada aspeto ambiental, utilizando a gravidade e o contributo, determina-se o risco ambiental associado, de acordo com a seguinte tabela de dupla entrada:

		Gravidade			
		1	2	3	4
Contributo	1	1	1	2	3
	2	1	1	2	3
	3	1	2	3	4
	4	2	3	3	4
	5	3	3	3	4



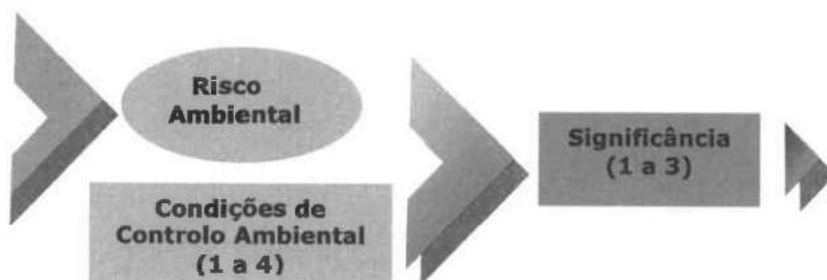
Determinação da Significância

Para cada aspeto ambiental, utilizando o risco ambiental e as condições de controlo ambiental, determina-se a sua significância:

		Risco Ambiental			
		1	2	3	4
Condições de Controlo Ambiental	1	1	1	3	5
	2	1	2	4	5
	3	2	3	5	5
	4	3	4	5	5

Gravidade
(1 a 4)

Contributo
(1 a 5)



ASPETO
SIGNIFICATIVO

A Brintons definiu que:

É condição suficiente para que um aspeto ambiental controlável ou influenciável da Brintons seja considerado como **significativo** que seja classificado com valores 1 a 3.

É condição suficiente para que um aspeto ambiental controlável ou influenciável da Brintons **necessite de controlo** que se verifique uma das seguintes condições:

- Seja classificado como significativo;
- Esteja sujeito a um requisito legal ou a outro requisito que a Brintons subscreva ⁽¹⁾;
- Haja manifestação de preocupações de partes interessadas ⁽²⁾.

⁽¹⁾ - Para a identificação dos requisitos legais, a Brintons mantém em prática um procedimento de acesso periódico à legislação nacional e europeia, com análise da aplicabilidade aos aspetos ambientais e introdução/alteração no Sistema de Gestão sempre que necessário à garantia do seu cumprimento.

⁽²⁾ - Para a identificação das preocupações das partes interessadas, a Brintons desenvolveu, em maio de 2017, um inquérito que dirigiu aleatoriamente a organismos públicos e privados e a particulares, sediados ou com interesses no concelho de Vouzela. A análise das respostas a este inquérito permitiu identificar quais os aspetos ambientais que a Brintons necessita controlar como resposta às preocupações de partes interessadas:

- Aspetos controláveis: principais preocupações ambientais relativas ao Concelho de Vouzela - Poluição das águas pelos esgotos domésticos, Poluição de ar pelas indústrias e Contaminação de solos pelas indústrias.
- Aspetos Influenciáveis: temas ambientais mais preocupantes - Poluição das águas, Resíduos e Contaminação de Solos.



Aspetos ambientais significativos

Aspetos Ambientais Controláveis Significativos

Aspeto Ambiental	Impacte Potencial	Atividades										AVALIAÇÃO					SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL (SGA)							
		Produção					Suporte					Critérios												
		Direto / Indireto	Produção / Bobinagem	Produção / Tecelagem	Produção / Revista	Produção / Acabamento	Embalagem	Manutenção	Apoio Social	Apoio Administrativo	Infraestrutura interior	Infraestrutura exterior	Temporalidade (Passado / Atual / Futuro)	Condições de Operação (Normal / Anómala/ Emergência)	Gravidade	Contributo	Risco Ambiental	Condições de Controlo	Significância	Significativo / Não Significativo	Obrigações de Conformidade	Preocupações de partes interessadas	Necessidade de Controlo / Influência	MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO DOS IMPACTES
Consumo de cartão	Depleção de recursos naturais	I X					X						A	N	2	3	2	3	3	S	N	N	S	CO: Reutilização das embalagens de cartão de materiais de trás, reutilização de tubos de cartão (caso partam são reaproveitados em comprimentos inferiores)
Consumo de combustíveis (gasóleo)	Depleção de recursos naturais	I						X		X			A	N	1	4	2	3	3	S	N	N	S	CO: Plano de Manutenção (Gerador e Veículos) e Requisitos Compras (DOC/SGI/02)
Consumo de combustíveis (gasóleo)	Depleção de recursos naturais	I						X		X			A	A	1	4	2	3	3	S	N	N	S	CO: Plano de Manutenção (Gerador) e Requisitos Compras (DOC/SGI/02)
Consumo de Eletricidade	Depleção de recursos naturais Efeito de estufa	I X	X	X		X	X	X	X	X	X		A	N	1	3	1	3	2	S	S	N	S	CO: Plano de Manutenção (Equipamentos e Iluminação) e Requisitos Compras (DOC/SGI/02) OM: kWh de eletricidade/m2 Std ≤1,58
Consumo de Eletricidade (Beamer - Karl Mayer)	Depleção de recursos naturais Efeito de estufa	I	X										F	N	1	3	1	3	2	S	S	N	S	A definir quando houver mais informação sobre capacidades/consumos e características de funcionamento
Consumo de GPL	Depleção de recursos naturais	I			X						X		A	N	1	3	1	3	2	S	S	N	S	CO: Plano de Manutenção (queimadores das caldeiras e câmara de secagem) e Requisitos Compras (DOC/SGI/02), contadores: parciais no ACB e total de GPL e acompanhamento dos consumos (total e parcial) na "Equipa SIM" OM: g GPL consumido / m2 Std ≤ 92



Aspeto Ambiental	Impacte Potencial	Atividades										AVALIAÇÃO							SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL (SGA)						
		Produção					Suporte			Instalações		Critérios													
		Direto / Indireto	Produção / Bobinagem	Produção / Tecelagem	Produção / Revista	Produção / Acabamento	Embalagem	Manutenção	Apoio Social	Apoio Administrativo	Infraestrutura Interior	Infraestrutura exterior	Temporalidade (Passado / Atual / Futuro)	Condições de Operação (Normal / Anómala/ Emergência)	Gravidade	Contributo	Risco Ambiental	Condições de Controlo			Significância	Significativo / Não Significativo	Obrigações de Conformidade	Preocupações de partes interessadas	Necessidade de Controlo / Influência
MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO DOS IMPACTES	Impacte Potencial	Consumo de Plástico	I	X		X		X	X			A	N	1	4	2	3	3	3	S	N	N	S	---	Controlo Operacional (CO) Prevenção e Capacidade de Resposta à Emergência (PCRE) Objetivos e Metas (OM)
		Águas contaminadas (Incêndio / Inundação)	D	X	X	X		X	X	X	X	F	E	1	4	2	3	3	3	S	N	S	S	CO: Plano de Manutenção (desmatização) PCRE: Plano de Emergência Interno e plano de formação (utilização de extintores)	
		Emissões fugitivas de gases refrigerantes (CFC's, HCFC's e gases fluorados)	D		X				X			F	E	1	4	2	3	3	3	S	S		S	CO: Plano de Manutenção (Equipamentos de frio - Área administrativa) e Requisitos Compras (DOC/SGI/02)	
		Emissões para a atmosfera - Incêndio	D	X	X	X	X	X	X	X	X	F	E	1	4	2	3	3	3	S	N		S	PCRE: Tabela de Cenários de Risco (DOC/SGI/08), Plano de Emergência Interno e Plano de simulacros	
		REEE perigosos	I						X			A	N	1	3	1	4	3	3	S	S	S	S	CO: Requisitos Compras (DOC/SGI/02), Requisito de compra - EEE's (IT/SGI/05) e Gestão de Resíduos OM: 2018/2019: % de resíduos enviados para valorização ≥ 96%	
Resíduos - lamas do separador de hidrocarbonetos	Ocupação e contaminação de solos e aquíferos	I								X		A	N	1	3	1	4	3	S	S	S	S	CO: Plano de Manutenção e Gestão de Resíduos OM: 2018/2019: % de resíduos enviados para valorização ≥ 96%		

C. Fernandes



Aspecto Ambiental	Impacte Potencial	Atividades										AVALIAÇÃO							SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL (SGA)							
		Produção			Suporte			Instalações		Critérios																
		Direto / Indireto	Produção / Bobinagem	Produção / Tecelagem	Produção / Acabamento	Embalagem	Manutenção	Apoio Social	Apoio Administrativo	Infraestrutura interior	Infraestrutura exterior	Temporalidade (Passado / Atual / Futuro)	Condições de Operação (Normal / Anómala/ Emergência)	Gravidade	Contributo	Risco Ambiental	Condições de Controlo	Significância			Significativo / Não Significativo	Obrigações de Conformidade	Preocupações de partes interessadas	Necessidade de Controlo / Influência		
MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO DOS IMPACTES	Impacte Potencial	Resíduos - óleos usados	Contaminação de solos e aquíferos	I																					CO: Gestão de Resíduos OM: 2018/2019: % de resíduos enviados para valorização ≥ 96%	
			Ocupação e contaminação de solos e aquíferos	I	X	X																				CO: Gestão de Resíduos OM: 2018/2019: % de resíduos enviados para valorização ≥ 96%
			Resíduos de embalagem contaminadas	I																						CO: Requisitos Compras (DOC/SGI/02) e Gestão de Resíduos OM: 2018/2019: % de resíduos enviados para valorização ≥ 96%
			Resíduos de pilhas e acumuladores	I	X																					CO: Requisitos Compras (DOC/SGI/02) e Gestão de Resíduos OM: 2018/2019: % de resíduos enviados para valorização ≥ 96%
			Resíduos de produtos químicos perigosos	I																						CO: Requisitos Compras (DOC/SGI/02), Requisitos compra - Produtos químicos (IT/SGI/02) e Gestão de Resíduos OM: 2018/2019: % de resíduos enviados para valorização ≥ 96%
Resíduos misturados perigosos (Incêndio / Derrame / Inundação)	Ocupação e contaminação de solos e aquíferos	I	X	X	X																			PCRE: Tabela de Cenários de Risco (DOC/SGI/08), Plano de simulacros e Plano de Emergência Interno		

Legenda: Atividade assinalada a "bold" – Atividade com maior contributo para o impacto ambiental

(6) Direto: Impacte que se faz sentir quando o aspeto ocorre e Indireto: Impacte que se faz sentir num momento diferente ao da ocorrência do aspeto



Aspetos Ambientais Influenciáveis Significativos

Aspeto Ambiental		Atividades										AVALIAÇÃO								SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL (SGA)																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																															
		Direto / Indireto		Atividades								Critérios																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																							
				Conceção e desenvolvimento	Processamento de matérias-primas	Transporte matérias-primas	Aquisição de matérias auxiliares/consumíveis/equipamentos	Serviços	Expedição	Utilização do produto	Fim de Vida	Temporalidade (Passado / Atual / Futuro)	Condições de Operação (Normal / Anómala/ Emergência)	Gravidade	Contributo	Risco Ambiental	Condições de Controlo / Influência	Significância	Significativo / Não Significativo		Obrigações de Conformidade	Preocupações de partes interessadas	Necessidade de Controlo / Influência																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																												
Aspeto Ambiental	Impacte Potencial																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																		</

C. Fernandes



Aspecto Ambiental	Impacte Potencial	Atividades										AVALIAÇÃO								SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL (SGA)		
		Direto / Indireto										Critérios										
		Conceção e desenvolvimento	Processamento de matérias-primas	Transporte matérias-primas	Aquisição de matérias auxiliares/consumíveis/equipamentos	Serviços	Expedição	Utilização do produto	Fim de Vida	Temporalidade (Passado / Atual / Futuro)	Condições de Operação (Normal / Anómala/ Emergência)	Gravidade	Contributo	Risco Ambiental	Condições de Controlo / Influência	Significância	Significativo / Não Significativo	Obrigações de Conformidade	Preocupações de partes interessadas		Necessidade de Controlo / Influência	
Produtos Químicos - Utilização	Contaminação de solos e aquíferos Alteração do habitat natural (fauna e flora)	D			X	X				A	N	2	1	1	2	1	S	S	S		S	CO: Requisitos Compras (DOC/SGI/02), Requisitos Compra - Produtos Químicos (IT/SGI/02) e Folheto "Segurança & Ambiente - Entidades Externas" PCRE: Atuação em caso de derrame de produtos químicos (IT/SGI/16), Receção de gasóleo (IT/SGI08) e Receção de óleos (IT/SGI/13)
			X																			
Produtos Químicos - Derrame	Contaminação de solos e águas	I					X			F	E	1	4	2	2	2	S	N	S	S		CO: Requisitos Compras (DOC/SGI/02), Requisitos Compra - Produtos Químicos (IT/SGI/02) e Folheto "Segurança & Ambiente - Entidades Externas" PCRE: Atuação em caso de derrame de produtos químicos (IT/SGI/16), Receção de gasóleo (IT/SGI08) e Receção de óleos (IT/SGI/13)
Resíduos misturados - Incêndio / Derrame / Inundação	Contaminação de solos e águas	I		X						F	E	1	4	2	2	2	S	S	S	S		CO: Requisitos Compras (DOC/SGI/02) e Folheto "Segurança & Ambiente - Entidades Externas"

C. Fernandes



Aspecto Ambiental	Impacte Potencial	AVALIAÇÃO										SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL (SGA)									
		Atividades										Critérios		MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO DOS IMPACTES	Controlo Operacional (CO) Prevenção e Capacidade de Resposta à Emergência (PCRE) Objetivos e Metas (OM)						
		Conceção e desenvolvimento	Processamento de matérias-primas	Transporte matérias-primas	Aquisição de matérias auxiliares/consumíveis/equipamentos	Serviços	Expedição	Utilização do produto	Fim de Vida	Temporalidade (Passado / Atual / Futuro)	Condições de Operação (Normal / Anómala/ Emergência)	Gravidade	Contributo			Risco Ambiental	Condições de Controlo / Influência	Significância	Significativo / Não Significativo	Obrigações de Conformidade	Preocupações de partes interessadas
Resíduos	Ocupação e contaminação de solos e aquíferos	I	X	X	X	X	X	X	X	A	N	2	2	1	3	2	S	S	S	S	CO: Requisitos Compras (DOC/SGI/02), Carga e Transporte de Resíduos (IT/SGI/14), Requisitos Compras - EEE's (IT/SGI/05) e Folheto "Segurança & Ambiente - Entidades Externas" PCRE: Receção de gasóleo (IT/SGI/08), Receção de latex (IT/SGI/09) e Receção de óleos (IT/SGI/13)

Legenda: **Atividade assinalada a "bold"** – Atividade com maior contributo para o impacte ambiental
Impacte ambiental a "bold" - Impactes ambientais identificados pelas partes interessadas

(6) Direto: Impacte que se faz sentir quando o aspeto ocorre
Indireto: Impacte que se faz sentir num momento diferente ao da ocorrência do aspeto

C. Fernandes



O PROGRAMA AMBIENTAL

Em cada ano financeiro é definido um programa de Gestão Ambiental, o qual é acompanhado mensalmente na reunião FARM. O programa é definido tendo em conta a Política de Gestão, os aspetos ambientais significativos e as obrigações de conformidade legal. Seguem-se o acompanhamento do plano anterior (outubro de 2017 a setembro de 2018) e o programa para o próximo ano (outubro 2018 a setembro 2019).

Acompanhamento do Programa de Gestão Ambiental 2017/2018

Princípio da Política de Gestão	Aspeto Ambiental	Objetivo	Indicadores	Meta definida	Meta atingida	Análise das metas não atingidas	
						Causas	Ações
Cumprimento dos requisitos legais ou outros subscritos pela organização	Todos os que têm requisitos legais ou outros aplicáveis	Cumprir os requisitos legais ou outros subscritos pela Brintons	Incumprimentos / Notificações / Não conformidades	0 (zero) incumprimentos na auditoria interna da verificação da conformidade legal	1	- Falta de sistematização no controlo de FDS (identificadas FDS ainda com incumprimentos face à atual legislação)	- Atualização do inventário de produtos químicos, incluindo a análise das atuais FDS e sua substituição em caso de incumprimento
Total compromisso no contínuo aumento do desempenho ambiental e da qualidade, serviço e valor para os nossos clientes	Controlável Resíduos de fibras têxteis	Reduzir a taxa de desperdício de fio	Taxa de desperdício de fio (kg de desperdício / kg consumido *100)	≤ 15 %	12,9 %	---	---
Conjugação da nossa tecnologia com a inovação dos processos para aumentar a produtividade, flexibilidade e reduzir o tempo de fabrico e minimizando os seus impactos numa ótica de prevenção da poluição	Controlável Emissões gasosas Uso de Recursos (combustível)	Reduzir as emissões gasosas e o consumo de combustíveis	Nº de despacho aéreo por incumprimento da data de stock	0	0	---	---

C. Fernandes



Princípio da Política de Gestão	Aspecto Ambiental	Objetivo	Indicadores	Meta definida	Meta atingida	Análise das metas não atingidas	
						Causas	Ações
Efeito do controlo dos custos, assegurando a otimização dos recursos e maximizando as opções de reutilização e reciclagem	Influenciável Emissões gasosas Uso de Recursos (combustível)	Reduzir os consumos energéticos, as emissões gasosas e o consumo de combustíveis	m² / camião no percurso de Portugal para Inglaterra	≥ 5600 m² / camião	5521 m²	- Encargos urgentes e envio de Tiles não permitiu cancelamento nem rentabilização de espaços	- Planear o despacho das encomendas completas, numa base semanal e dentro dos prazos previstos, articulando com a área da Produção e as áreas de Planeamento e Exportação de Inglaterra
	Controlável Consumo de Eletricidade, GPL e combustíveis (gasóleo)		Kg de matéria-prima / camião no percurso de Inglaterra para Portugal	≥ 11200 kg / camião	11861	---	---
			g de gás consumido / m² Std	≤ 95 g	88 g	---	---
			kWh de eletricidade / m² Std	< 1,63 kWh	1,49 kWh	---	---
	Controlável Consumo de água da rede e furo	Reduzir o consumo de recursos naturais	L água (rede) consumida / colaborador	25 l	27 l	- Colocação de torneiras não eficientes no WC feminino da nave fabril	- Colocação de torneiras eficientes - Substituição dos autocismos que apresentam perdas de água
			L água (poço) consumida no ACB / m² Std	< 0,60 l	0,63 l	- Não se verificaram alterações ao processo que justifiquem o desvio - Colocação de novo contador em Janeiro de 2018	- Acompanhamento na "Equipa SIM" das quantidades de água despejada no coletor municipal e enviada para o fornecedor
	Controlável Desperdícios e EPI's contaminados Resíduos de Fibras têxteis	Aumentar a % de resíduos para valorização	% de resíduos enviados para valorização	≥ 96%	95 %	- Aumento das lamas e águas enviadas para tratamento	- Sensibilizar operadores para a minimização da quantidade de água a enviar com as lamas do tanque das lavagens de latex

Fonte: Objetivos de Gestão 2017/2018

C. Fernandes



Programa de Gestão Ambiental 2018/2019

Princípio da Política de Gestão	Aspeto Ambiental	Objetivo	Indicador	Meta	Ações	Resp.	Recursos	Prazo
Cumprimento dos requisitos legais ou outros subscritos pela organização	Todos os que têm requisitos legais ou outros aplicáveis	Cumprir os requisitos legais ou outros subscritos pela Brintons	Não conformidades efetivas	0 (zero)	- Manter uma atualização permanente de identificação dos requisitos legais aplicáveis, definindo, comunicando e criando os instrumentos necessários ao cumprimento dessas mesmas obrigações	OP	Consultoria H	Permanente
Total compromisso no contínuo aumento do desempenho ambiental e da qualidade, serviço e valor para os nossos clientes	Controlável Resíduos de fibras têxteis	Reduzir a taxa de desperdício de fio	Taxa de desperdício de fio (kg de desperdício / kg consumido *100)	≤ 14%	- Geir o plano de produção da Brintons Portugal, nomeadamente pela agregação de ordens num tear único, que utilizem o mesmo fio, diminuição do número de alterações e colocação de encomendas com tamanho reduzido nos teares 651/HDW - Acompanhar o nível das carpetes no tear, com vista à redução do reprocessamento na tesoura final	TEC MES	H	Permanente
Conjugação da nossa tecnologia com a inovação dos processos para aumentar a produtividade, reduzir o tempo de fabrico e minimizando os seus impactos numa ótica de prevenção da poluição	Controlável Emissões gasosas Uso de Recursos (combustíveis)	Reduzir as emissões gasosas e o consumo de combustíveis	Nº de despacho aéreo por incumprimento da data de stock da responsabilidade da Brintons Portugal	0	- Geir internamente o plano de produção da Brintons Portugal - Planear o despacho das encomendas completas, numa base semanal e dentro dos prazos previstos, articulando com as áreas de Produção, Planeamento e exportação de Inglaterra, EUA e outros	OP	H	Permanente

C. Fernandes



Princípio da Política de Gestão	Aspeto Ambiental	Objetivo	Indicador	Meta	Ações	Resp.	Recursos	Prazo
Efeito de controlo dos custos, assegurando a otimização dos recursos e maximizando as opções de reutilização e reciclagem	Influenciável Emissões gasosas Uso de Recursos (combustíveis)	Reduzir as emissões gasosas e o consumo de combustíveis	m² / camião no percurso de Portugal para Inglaterra	≥ 5600 m² / camião	- Planear o despacho das encomendas completas, numa base semanal e dentro dos prazos previstos, articulando com a área da Produção e as áreas de Planeamento e Exportação de Inglaterra	OP	H F	Permanente
	Controlável Consumo de Eletricidade, GPL e combustíveis (gasóleo)		Kg de fio / camião no percurso de Inglaterra para Portugal	≥ 11800 kg / camião	- Acompanhar cargas de BCL - Utilizar preferencialmente contentores para as devoluções de material ao fornecedor	OP	H F	Permanente
			g de gás consumido / m² Std	≤ 92 g	- Estudar a possibilidade de colocação de painéis solares para o aquecimento de água - Realizar auditoria energética	MES	H F	Permanente
			kWh de eletricidade / m² Std	≤ 1,58 kWh	- Introduzir o auto consumo através de painéis solares - Realizar auditoria energética	MES	H F	Permanente
Efeito de controlo dos custos, assegurando a otimização dos recursos e maximizando as opções de reutilização e reciclagem	Controlável Consumo de água da rede e poço	Reduzir o consumo de recursos naturais	L água (rede) consumida / colaborador	25l dia / colaborador	- Colocação de torneiras eficientes - Substituição dos autoclismos que apresentam perdas de água	ARH	H	Permanente
	Controlável Resíduos perigosos	Aumentar % de resíduos enviados para valorização	L água (poço) consumida no ACB / m² Std	≤ 0,60 l	- Acompanhar o envio na "Equipa SIM" das quantidades de água despejada no coletor municipal e enviada para o fornecedor	ACB	H F	Permanente
			% de resíduos enviados para valorização	≥ 96 %	- Minimizar a quantidade de água a enviar com as lamas do tanque das lavagens de latex	OP	H F	Permanente

Fonte: Objetivos de Gestão 2018/2019

Salienta-se que as metas definidas para o ano 2018/2019, podem não apresentar aumentos face aos resultados atingidos no ano anterior em consequência da intermitência dos planos de produção, com especial impacto nos consumos energéticos e desperdício de fio.

Legenda: H – Recursos Humanos (colaboradores da Brintons)

F – Recursos Financeiros (o detalhe dos recursos financeiros alocado ao programa de gestão ambiental consta do Orçamento 2018/2019)



DESEMPENHO AMBIENTAL

SGS ICS Systems & Services Certification
Org. Verificação Ambiental PT-V-0003

Atualmente a monitorização ambiental está planeada e o cumprimento do plano é acompanhado. O "Plano de Monitorização Ambiental" inclui os parâmetros com requisitos legais (emissões gasosas, produção de resíduos, ruído), os parâmetros para os quais existem objetivos e metas ambientais (variáveis com os mesmos) e ainda outros identificados pela Brintons como relevantes para o acompanhamento do seu desempenho ambiental (consumo de energia, consumo de água, consumo de produtos químicos).

Indicadores

Os indicadores da Brintons são trabalhados na ótica de ano financeiro (outubro a setembro) e os dados apresentados são relativos aos três últimos anos decorrentes do mesmo período (outubro a setembro): 2015/2016, 2016/2017 e 2017/2018.

Os atuais indicadores, estão de acordo com o Regulamento (CE) nº 1221/2009 de 25 de novembro alterado pelo Regulamento (EU) nº 2017/2015 de 28 de agosto, tiveram em conta:

Valor A - correspondente à entrada/impacte anual total no domínio em causa,

Valor B - correspondente à produção anual total da organização,

Valor R - correspondente ao rácio A/B.

ÁGUA

A Brintons utiliza água da rede pública e água captada em poço próprio:

- **A água da rede** é utilizada na limpeza das instalações, rega dos canteiros da entrada e para consumo humano (bebedouros, WC e cozinha).

- **A água do furo** é usada na Secção de Acabamento de Carpetes e Tapetes, rega dos espaços verdes (com exceção dos canteiros de entrada) e rede de incêndio.

O consumo de água do poço varia em função da produção final (vaporização de alcatifas antes da aplicação de látex e lavagem dos equipamentos de aplicação de látex) e das regas dos espaços exteriores.



De seguida poder-se-á analisar o consumo de água em m³ por produção de carpete em tonelada e em m² Std:

Valores A (entrada/impacte anual total no domínio em causa)	Unidades	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Consumo anual total de água:	m³	4693	4729	5070
Rede Pública		1643	1298	1511
Furo		3050	3431	3559
Valores B (dados relativos à produção anual global)				
Produção física anual total (Carpets + Tapetes)	t	2015	2003	2201
	m² Std	1138646	1114254	1184771
Valores R (Rácio A/B.)				
Consumo anual total de água:	m³/t	2,33	2,36	2,30
Rede Pública		0,82	0,65	0,69
Furo		1,51	1,71	1,62
Consumo anual total de água:	l/m² Std	4,12	4,24	4,28
Rede Pública		1,44	1,16	1,28
Furo		2,68	3,08	3,00

Tabela 1 – Consumo de água por produção de carpetes

O consumo de água global revela uma tendência de subida nos últimos três em análise, ainda assim revela uma melhoria no consumo específico (por tonelada) no último ano.

Comparando o ano 2016/2017 com o ano anterior, verifica-se que foi o consumo de água do furo que contribui para o aumento global. Este consumo de água registou um aumento de (12%), influenciado pela rega dos espaços exteriores nos meses de maio a setembro e pela avaria detetada em março de 2017, na boia sinalizadora de enchimento do tanque. Enquanto, o consumo de água da rede teve uma descida acentuada (22%), fruto da adequação ou substituição de torneiras e autoclismos.

No que respeita ao último ano verifica-se um aumento no consumo de água de ambas as origens, de salientar a lavagem do telhado, a qual consumiu água da rede e do furo e que constituiu uma exceção à sua normal utilização. Em relação ao consumo de água do furo, destacam-se ainda duas ruturas na conduta exterior, uma em agosto de 2018 durante um fim-de-semana e outra em setembro de 2018 e como habitualmente a utilização desta água na rega dos espaços exteriores durante os meses de maior calor. Relativamente à água da rede o aumento foi atribuído principalmente às ineficientes torneiras colocadas em maio 2018 no WC feminino da nave fabril.



Os efluentes líquidos produzidos, na Brintons, são:

- ❑ Efluentes industriais resultantes da purga dos compressores
- ❑ Efluentes industriais resultantes da purga dos condensados
- ❑ Efluentes industriais resultantes da vaporização de carpetes
- ❑ Efluentes domésticos
- ❑ Efluentes resultantes da lavagem dos pavimentos

A Câmara Municipal de Vouzela autorizou a ligação ao coletor municipal onde estes são descarregados. No entanto, os efluentes resultantes da purga dos compressores passam previamente por um separador de hidrocarbonetos.

Existem, ainda, efluentes industriais resultantes da lavagem dos equipamentos de aplicação de látex, que a partir de Julho de 2009 passaram a ser reaproveitados pelo fornecedor de látex, Tecnicola, para lavagem da sua cisterna, de acordo com parecer da APA em 25 de junho de 2009. Estes efluentes são tratados na ETAR da Tecnicola e só depois descarregados no coletor municipal. A Tecnicola viu renovada a autorização de descarga das águas residuais, da sua unidade industrial sediada em Grijó, em março de 2016, encontrando-se devidamente licenciada.

ENERGIA

Na Brintons são usadas diferentes formas de Energia: Eletricidade, GPL e Gasóleo.

O consumo de **eletricidade** está associado ao processo produtivo e às instalações. Como principais fatores que influenciam o seu consumo poderemos destacar: O Plano de produção, o tipo de encomendas a produzir e a afinação de teares e outros equipamentos produtivos.

Com o objetivo de reduzir o consumo de energia têm vindo a ser substituída a iluminação convencional existente por iluminação LED.

O consumo de **GPL** está associado ao processo produtivo e às instalações. As variações do consumo de GPL estão diretamente relacionadas com a atividade de aplicação de latex, na Secção de Acabamento de Carpetes e Tapetes (gerador de vapor e câmara de secagem), com o aquecimento das águas dos balneários/cozinha e com o aquecimento das instalações.



O **gasóleo** é consumido pela máquina de lavar a quente na Secção de Acabamento e pelos geradores de emergência que só funcionam em testes e quando há falha de fornecimento da energia elétrica por parte da EDP.

Em seguida, analisa-se o consumo energético por produção de carpete em tonelada e m² Std:

Valores A (entrada/impacte anual total no domínio em causa)	Unidades	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Utilização total direta de energia:		3087	3237	3218
Eletricidade	MWh	1810	1800	1767
GPL		1267	1389	1368
Gasóleo		10	48	83
Utilização total de energia renovável	%	0	0	0
Valores B (dados relativos à produção anual global)				
Produção física anual total (Carpetes + Tapetes)	t	2015	2003	2201
	m ² Std	1138646	1114254	1184771
Valores R (Rácio A/B.)				
Utilização total direta de energia:		1,53	1,62	1,46
Eletricidade	MWh/t	0,90	0,90	0,80
GPL		0,63	0,69	0,62
Gasóleo		0,00	0,02	0,04
Utilização total direta de energia:		2,71	2,91	2,72
Eletricidade	KWh/m ² Std	1,59	1,62	1,49
GPL		1,11	1,25	1,15
Gasóleo		0,01	0,04	0,07
Utilização total de energia renovável	%/t %/m ² Std	0,00	0,00	0,00

Tabela 2 – Consumo de Energia por produção de carpetes

Ao longo dos anos o consumo energético global verificou um aumento de 2015/2016 para 2016/2017, tendo descido ligeiramente neste último ano.

O consumo de eletricidade regista uma subida de 2015/2016 para 2016/2017, pela utilização dos 8 teares MKXIV (deslocados da Casa Mãe) que são de uma geração anterior, com baixas preocupações de eficiência energética, também a intermitência da cadeia de fornecimento e o baixo volume de encomendas em especial no 1º semestre do ano, contribuíram para este superior consumo, uma vez que existem consumos fixos independentes do volume de produção.

Neste último ano verifica-se uma descida no consumo de eletricidade atribuído a uma maior eficiência dos teares, menores arranques e paragens e maior



utilização da iluminação LED.

O consumo de GPL revelou um aumento, no ano 2016/2017 face ao anterior, atribuído ao tipo de alcatifas produzidas, habitualmente as alcatifas são acabadas a uma velocidade de 4 metros por minuto, enquanto nas alcatifas impermeáveis, para o mercado "Healthcare", a máquina de acabamento funciona a 2 metros por minuto e nas alcatifas "Tiles" a máquina funciona a 3 metros por minuto. No ano 2017/2018 pela mesma razão e pela inexistência de carpetes impermeáveis e baixa produção de "Tiles" atingiu-se um menor consumo de GPL.

O aumento no consumo de gasóleo está diretamente influenciado pela falha de fornecimento de eletricidade por parte do fornecedor, sendo que entre outubro e dezembro de 2017 houve um consumo acentuado de gasóleo face às falhas de eletricidade ainda em sequência do incêndio ocorrido em 15 de outubro.

Com a publicação do **DL nº 68-A/2015, de 30 de abril**, a Brintons alargou as suas obrigações de conformidade no que respeita à energia, nomeadamente:

- à realização de uma auditoria energética, a qual foi efetuada por empresa e técnicos acreditados. O relatório apresentado identificou medidas de eficiência energética, com um retorno inferior a quatro anos, pelo que deste modo a Brintons fica obrigada à realização de nova auditoria energética em 2019.
- a efetuar o seu registo junto da Direção Geral de Energia e Geologia, o que foi realizado pela Brintons no dia 5 de maio de 2016 (processo DGEG2911);
- a registar os seus consumos energéticos de quatro em quatro anos, tendo os dos últimos quatro anos sido registados em maio de 2016.

O **DL nº 71/2008, de 15 de abril**, define um conjunto de requisitos legais aplicáveis às instalações classificadas como consumidoras intensivas de energia (CIE) – **consumo anual de energia superior a 500 tep**.

Pela tabela seguinte é possível verificar que no ano 2017 a Brintons ultrapassou os 500 tep, pelo que passou a estar obrigada ao cumprimento desta legislação:

	2015	2016	2017	Limiar de aplicabilidade
Eletricidade	365,92	397,33	391,17	500 tep
GPL	115,93	100,86	106,13	
Gasóleo	4,50	2,61	7,97	
Total	486,36	482,80	505,27	

Tabela 3 – Consumo total anual de energia (tep)



A Brintons ao estar abrangida pelo SGCIE procedeu ao seu registo enquanto CIE, em março de 2018, tendo sido o mesmo validado em 21/03/18 com o número OP01884. Passou também a estar obrigada à realização de uma auditoria energética e à elaboração de um Plano de Racionalização dos seus Consumos de Energia (PREn) a entregar e validar no Portal do SGCIE no prazo máximo de 16 meses (21-07-2019) a contar da data de registo.

RESÍDUOS

Todos os resíduos gerados na Brintons são enviados para operadores licenciados.

Na Brintons são produzidos os seguintes tipos de resíduos:

Atividade	Tipo	Resíduo	Designação interna	Destino final
Produção	NP	Fibras têxteis não processadas	Fio de desperdício	Reciclagem - R5
		Fibras têxteis processadas	Cotão das tesouras, restos de fio, varreduras de pavimentos, Droplea e pattern	
		Lamas e resíduos de látex	Lamas de látex	Eliminação - D15
Produção / Manutenção / Infraestrutura / Apoio Social		Metais	Sucata metálica	Valorização - R1 a R11
		Plástico e Embalagens plásticas	Plásticos	
		Papel e cartão e Embalagens de papel e cartão	Papel e cartão	
		Embalagens de madeira	Madeira	
		Pilhas Alcalinas	Pilhas	
Produção / Manutenção / Administrativo		REEE	Equipamento eletrónico fora de uso	Valorização - R1 a R11
Apoio Social		Embalagens de vidro	Vidro	
		Óleos alimentares	Óleos da cantina	
		Resíduos WC femininos	Caixas higiénicas	
Todas as áreas		RSU	Lixo	Eliminação - D1
Manutenção	P	Óleos usados	Óleos usados	Reutilização - R9
Manutenção / Produção		Absorventes, materiais filtrantes, panos de limpeza e vestuário de proteção	Desperdícios contaminados	Valorização - R1 a R11
Infraestrutura		Lamas do separador óleo/água	Lamas do separador de hidrocarbonetos	Tratamento físico-químico – D9



Atividade	Tipo	Resíduo	Designação interna	Destino final
Produção / Manutenção	p	Embalagens contaminadas e aerossóis	Embalagens contaminadas	Valorização – R1 a R11
Manutenção		Lâmpadas fluorescentes	Lâmpadas fluorescentes	

Tabela 4 – Produção de resíduos

De seguida, apresenta-se a quantidade de resíduos gerados e o rácio tendo em conta, a produção de carpetes em tonelada e m² Std:

Valores A (entrada/impacte anual total no domínio em causa)			Unidade	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018	Destino Final
Código LER	Descrição	Designação interna					(Operações de valorização / eliminação)
Geração anual total de resíduos:			t	433,13	463,72	456,22	
Geração anual total de resíduos não perigosos:				431,66	462,33	453,50	
04 02 21	Resíduos de fibras têxteis não processadas	Fio desperdício		92,39	132,52	125,22	Valorização - R5
04 02 22	Resíduos de fibras têxteis processadas	Carpetes, Droplea, pattern		215,36	216,01	211,29	Valorização - R5
08 04 10	Resíduos de cola ou vedantes	Latex		2,41	1,39	1,08	Eliminação - D15
08 04 14	Resíduos líquidos aquosos contendo cola ou vedantes	Lamas de latex		5,44	11,78	13,58	Eliminação - D15
15 01 01	Embalagens de papel e cartão	Cartão		32,28	31,26	26,57	Valorização - R5
15 01 02	Embalagens de plástico	Plástico		6,35	5,65	5,71	Valorização - R5
15 01 03	Embalagens de madeira	Paletes de madeira		38,92	43,10	52,18	Valorização - R5
16 02 16	Componentes retirados de equipamento fora de uso	Toners e tinteiros		0,009	0,005	---	Valorização - R13
17 04 07	Mistura de Metais	Sucatas		---	---	5,600	Valorização - R12
20 01 01	Papel e cartão	Papel escritório		0,61	0,88	1,22	Valorização - R13
20 01 02	Vidro	Garrafas de vidro da cantina		0,10	0,09	0,15	Valorização - R13
20 01 25	Óleos e gorduras alimentares	Óleo da cantina		0,09	0,09	0,04	Valorização - R13
20 01 36	Equipamento elétrico e eletrónico fora de uso	Elétricos e eletrónicos		0,36	0,55	0,61	Valorização - R13
20 01 40	Metais	Sucatas		29,76	11,54	2,78	Valorização - R13
20 03 01	Outros resíduos urbanos e equiparados	Resíduos wc femininos		0,04	0,04	0,04	Valorização - R13
		RSU		0,27	0,38	0,38	Valorização - R13
				7,28	7,04	7,05	Eliminação - D1
Geração anual total de resíduos perigosos:				1,48	1,39	2,73	



Valores A (entrada/impacte anual total no domínio em causa)			Unidade	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018	Destino Final (Operações de
Código LER	Descrição	Designação interna					
13 01 10*	Óleos hidráulicos minerais não clorados	Óleos hidráulicos		---	0,04	0,03	Reciclagem - R9
13 02 08*	Outros óleos de motores, transmissão e lubrificação	Óleos de motor		---	0,17	---	Reciclagem - R9
13 05 07*	Água com óleo proveniente dos separadores óleo/água	Água com óleo		0,20	0,08	0,11	Deposição - D9
15 01 10*	Embalagens contendo ou contaminadas por resíduos de substâncias perigosas	Embalagens contaminadas		0,18	0,13	0,08	Valorização - R13
15 01 11*	Embalagens de metal, incluindo recipientes vazios sob pressão, com uma matriz porosa sólida perigosa	Latas de spray		0,13	0,10	0,29	Valorização - R13
15 02 02*	Absorventes, materiais filtrantes, panos de limpeza e vestuário de proteção, contaminados por substâncias perigosas	Absorventes contaminados		0,92	0,84	2,10	Valorização - R13
20 01 21*	Lâmpadas fluorescentes	Lâmpadas		0,06	0,03	0,11	Valorização - R13
Geração anual total de resíduos enviados para valorização:				416,89	443,22	434,41	
Geração anual total de resíduos enviados para eliminação:			16,25	20,29	21,82		
Valores B (dados relativos à produção anual global)							
Produção física anual total (Carpets + Tapetes)			t	2015	2003	2201	
			m² Std	1138646	1114254	1184771	
Valores R (Rácio A/B.)							
Geração anual total de resíduos:			t/t	0,215	0,232	0,207	
Geração anual total de resíduos não perigosos:				0,214	0,231	0,206	
Geração anual total de resíduos perigosos:				0,001	0,001	0,001	
Geração anual total de resíduos enviados para valorização:				0,207	0,221	0,197	
Geração anual total de resíduos enviados para eliminação:				0,008	0,010	0,010	
Geração anual total de resíduos:			Kg/m² Std	0,380	0,416	0,385	
Geração anual total de resíduos não perigosos:				0,379	0,415	0,383	
Geração anual total de resíduos perigosos:				0,001	0,001	0,002	
Geração anual total de resíduos enviados para valorização:				0,366	0,398	0,367	
Geração anual total de resíduos enviados para eliminação:				0,014	0,018	0,018	
% de resíduos perigosos:			%	0,34%	0,30%	0,60%	
% de resíduos enviados para valorização:				96,25%	95,62%	95,22%	

Tabela 5 – Geração de resíduos por produção de carpets



Analizando a tabela podemos concluir que a produção total de resíduos tem sido variável ao longo destes três anos, apesar da % de resíduos enviados para valorização ter vindo a diminuir ao longo dos anos, sendo o aumento de lamas de látex (LER 080414) a razão para este decréscimo.

Os resíduos não perigosos viram um aumento significativo de 2015/2016 para 2016/2017, em especial devido à utilização plena dos teares MKXIV (implementados em 2015) que contribuíram para maiores volumes de fio de desperdício (LER 040221). Neste último ano verifica-se uma descida neste tipo de resíduo fruto de uma menor utilização desta tecnologia.

Em relação aos resíduos não perigosos destaca-se o aumento superior a 2 toneladas neste último ano, tendo os absorventes contaminados (LER 150202) constituído o principal contributo, este acréscimo está relacionado com a manutenção planeada realizada nos teares, em que são utilizadas tiras de carpete pelos colaboradores, ficando as mesmas contaminadas.

EFICIÊNCIA DOS MATERIAIS

A Brintons utiliza como matérias-primas: fio (80% lã + 20% nylon ou 100% nylon), materiais de trás (poliéster, polipropileno e juta) e látex.

Segue-se tabela com os dados relativos ao fluxo mássico anual dos vários materiais utilizados na produção de carpetes:

Valores A (entrada/impacte anual total no domínio em causa)	Unidades	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Fio	t	1540	1553	1712
Materiais de trás		524	500	536
Latex		366	365	390
Valores B (dados relativos à produção anual global)				
Produção física anual total (Carpetes + Tapetes)	t	2015	2003	2201
	m² Std	1138646	1114254	1184771
Valores R (Rácio A/B.)				
Fio	t/t	0,76	0,78	0,78
Materiais de trás		0,26	0,25	0,24
Latex		0,18	0,18	0,18
Fio	kg/m² Std	1,35	1,39	1,45
Materiais de trás		0,46	0,45	0,45
Latex		0,32	0,33	0,33

Tabela 6 – Materiais utilizados por produção de carpetes



Ao longo dos anos tem-se verificado que a eficiência dos materiais sofre oscilações em virtude das qualidades de carpetes a produzir em cada ano.

No que respeita à utilização de fio verifica-se um aumento ao longo dos anos, não apenas atribuído às qualidades produzidas, mas principalmente pelo tamanho das mesmas que tem vindo a reduzir e que contribui para uma maior utilização de fio por m² ou tonelada produzida.

De salientar a melhoria na utilização dos materiais de trás em função das alterações introduzidas pela substituição de materiais e em especial do Poliéster.

Relativamente ao latex, a sua utilização mantém-se estável.

BIODIVERSIDADE

A Brintons encontra-se inserida na Zona Industrial de Campia e possui um terreno com 80.420 m². A empresa foi ampliando as suas instalações, desde 1991, no entanto, a partir de 2001 não tem ocorrido aumento de área implantada.

Apenas 26% dos terrenos pertencentes à Brintons são ocupados por edificação/pavimentação.

De seguida, poderemos analisar com maior detalhe a área utilizada pela Brintons, tendo em conta a produção de carpetes em tonelada e m² Std, sendo que o seu rácio é apenas influenciado pela quantidade de carpete produzida:

Valores A (entrada/impacte anual total no domínio em causa)	Unidades	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Área total terreno	m²	80420	80420	80420
Utilização dos solos (área construída)		21146	21146	21146
Área de Jardim/Floresta		59274	59274	59274
Valores B (dados relativos à produção anual global)				
Produção física anual total (Carpetes + Tapetes)	t	2015	2003	2201
	m² Std	1138646	1114254	1184771
Valores R (Rácio A/B.)				
Utilização dos solos (área construída)	m²/t	10,49	10,56	9,61
Área de Jardim/Floresta		29,42	29,59	26,93
Utilização dos solos (área construída)	m²/m² Std	0,02	0,02	0,02
Área de Jardim/Floresta		0,05	0,05	0,05

Tabela 7 – Utilização de solos pela Brintons



EMISSÕES GASOSAS

As nossas emissões gasosas provêm, na sua grande maioria, de fontes fixas de emissão (6 chaminés).

A tabela seguinte identifica as fontes fixas a monitorar, a altura das suas chaminés e respetivo cumprimento legal, de acordo com o DL nº 78/2004 de 3 de Abril (revogado pelo DL nº 39/2018 de 11 de junho) e Portaria nº 263/2005 de 17 de Março (revogada pela Portaria nº 190-A/2018 de 2 de julho).

Fonte	Altura Chaminé	Cumprimento legal
Caldeira Fulton	12,75 m	Cumpre
Caldeira de Aquecimento	12,75 m	Cumpre
Câmara de Secagem 1	12,70 m	Cumpre
Câmara de Secagem 2	12,50 m	Cumpre
Vaporização de Látex – Exaustão 1	12,50 m	Cumpre
Vaporização de Látex – Exaustão 2	12,50 m	Cumpre

Tabela 8 – Fontes fixas

Os caudais mássicos dos diferentes poluentes monitorizados registaram sempre valores inferiores aos limiares mássicos mínimos estabelecidos pela Portaria n.º 80/2006, de 23 de Janeiro (revogado pelo DL nº 39/2018 de 11 de junho), pelo que ao abrigo do DL nº 78/2004 de 3 de Abril (revogado pelo DL nº 39/2018 de 11 de junho) a Brintons deixou de estar sujeita a VLE, dado que as monitorizações foram efetuadas à capacidade nominal.

Em Novembro de 2007, a CCDRC enviou-nos um Parecer Técnico onde conclui o cumprimento legal para todas as fontes, relativamente a todos os poluentes e dando autorização a que o Plano de Monitorização fosse alargado para uma medição, por fonte, de 3 em 3 anos.

Com a entrada em vigor das Portarias nº 675/2009 e nº 677/2009 de 23 de junho (revogadas pela Portaria nº 190-B/2018 de 2 de julho) procedeu a esta monitorização duas vezes no ano 2013. Essa legislação previa novos parâmetros a monitorar e estas medições tiveram o objetivo de confirmar a manutenção do regime de monitorização trienal.

Da análise efetuada aos atuais diplomas a Brintons concluiu que se mantém em situação de cumprimento.



Na sequência da análise de ambos os Relatórios de Caracterização das Emissões Gasosas enviados à CCDRC, em 2013, esta entidade emitiu parecer em 25 de outubro de 2013, por ter sido verificado a realização de duas monitorizações a cada fonte de emissão e estando todas as fontes de emissão em causa em regime de monitorização trienal não seria necessária a realização de duas monitorizações anuais - bastando a realização de apenas uma - enquanto não fossem ultrapassados os Limiares Mássicos Mínimos, nem alteradas as condições de funcionamento.

Em abril de 2014, após a entrada em funcionamento da Autofoam e pela aplicação de produtos químicos anteriormente não utilizados, a Brintons procedeu à caracterização das quatro fontes fixas inerentes a este processo, concluindo-se não existirem alterações significativas de registo, conforme tabela 9.

Em julho de 2016 foi efetuada a caracterização das emissões gasosas trienal, as quais se discriminam na tabela abaixo.

De seguida, apresentam-se os resultados obtidos nas últimas quatro medições efetuadas, concluindo-se que todos os valores registados estão abaixo dos VLE em vigor, à data da respetiva caracterização.

Fonte	Data de amostragem	Poluentes a monitorar (mg/Nm ³)											
		CO		NO _x		COV		Partículas		SO ₂		H ₂ S	
		Valor	VLE	Valor	VLE	Valor	VLE	Valor	VLE	Valor	VLE	Valor	VLE
Câmara de secagem 1	04-07-2013			6,2±0,9	500	15,5	200	<2,5	150	<5,7	500	<2,5	5
	10-10-2013			14,4±5,0		22,9±2,1		<2,5		<5,7		<2,1	
	23-04-2014			<4,1		20,9±2,1		<2,4		<5,7		<2,0	
	20-07-2016			12,3±5,1		39,3±2,2		<4,2		<4,5		<2,0	
Câmara de secagem 2	04-07-2013			<4,1	500	23,5±2,1	200	<2,5	150	<5,7	500	<2,5	5
	10-10-2013			12,3±5,0		40,6±2,2		<2,3		<5,7		<2,3	
	23-04-2014			<4,1		20,3±2,1		<2,4		<5,7		<2,0	
	20-07-2016			9,2±5,0		30,5±2,2		<3,5		<4,5		<2,0	
Vaporização de látex Exaustão 1	04-07-2013					13,4±2,1	200	4,7±0,8	150				
	10-10-2013					38,7±2,2		<3,4					
	23-04-2014					13,4±2,4		5,7±0,7					
	20-07-2016					15,2±2,4		5,3±1,0					



Fonte	Data de amostragem	Poluentes a monitorar (mg/Nm ³)											
		CO		NO _x		COV		Partículas		SO ₂		H ₂ S	
		Valor	VLE	Valor	VLE	Valor	VLE	Valor	VLE	Valor	VLE	Valor	VLE
Vaporização de látex Exaustão 2	04-07-2013					24,1±2,2		5,7±0,7					
	10-10-2013					36,7±2,4		4,1±0,8					
	23-04-2014					13,1±2,4		22,1±0,9					
	20-07-2016					14,6±2,4		21,2±1,1					
Caldeira Fulton	04-07-2013	51,3± 3,6		131,4± 10,4		2,7± 0,3		<2,5		<5,7		<2,52	
	10-10-2013	42,5±3,3	500	119,1±9,7	300	16,9±0,7	200	<2,6	50	<5,7	35	<2,6	5
	20-07-2016	43,1±3,6		183,8±12,9		3,3±0,4		<2,7		<4,5		<2,0	
Caldeira Aquecimento	04-07-2013	46,3±3,2		96,5±8,7		12,6±0,8		8,6±0,9		<5,7		<2,5	
	10-10-2013	37,5±3,3	500	102,7±9,0	300	14,0±0,7	200	<2,6	50	<5,7	35	<2,0	30
	20-07-2016	<5,0		129±11		13,0±0,9		8,2±1,1		<4,5		<2,0	

Tabela 9 – Monitorização de fontes fixas

Salienta-se, ainda que todas as caracterizações foram efetuadas por laboratórios externos acreditados.

Na tabela seguinte poder-se-á analisar o contributo da Brintons no que respeita às emissões gasosas com efeito de estufa.

Valores A (entrada/impacte anual total no domínio em causa)		Unidades	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Emissões totais anuais de gases com efeito de estufa (CO ₂ inclui as associadas ao consumo de energia elétrica)		t	1141	1174	889
Emissões totais anuais de gases com efeito de estufa (Nox)		Kg	271,418	271,495	277,632
Valores B (dados relativos à produção anual global)					
Produção física anual total (Carpets + Tapetes)		t	2015	2003	2201
		m ² Std	1138646	1114254	1184771



Valores R (Rácio A/B.)				
Emissões totais anuais de gases com efeito de estufa (CO ₂ inclui as associadas ao consumo de energia elétrica)	t/t	0,566	0,586	0,404
Emissões totais anuais de gases com efeito de estufa (NO _x)	Kg/t	0,135	0,136	0,126
Emissões totais anuais de gases com efeito de estufa (CO ₂ inclui as associadas ao consumo de energia elétrica)	Kg/m ² Std	1,002	1,054	0,750
Emissões totais anuais de gases com efeito de estufa (Nox)	Kg/1000 000 m ² Std	0,238	0,244	0,234

Tabela 10 – Emissões totais anuais de gases com efeito de estufa

Da sua análise conclui-se que as emissões totais, em termos absolutos, quer de CO₂, quer de NO_x, tem sido variável ao longo dos anos.

No ano 2015/2016 para 2016/2017 verifica-se um aumento das emissões gasosas com efeito de estufa, enquanto neste último ano em virtude de maiores eficiências dos equipamentos produtivos regista-se uma diminuição das emissões gasosas.

GASES DE REFRIGERAÇÃO

Na Brintons existem diferentes equipamentos que contêm substâncias que empobrecem a camada de ozono e gases fluorados que contribuem para o efeito de estufa.

Para cumprir o requisito legal que se lhe aplica (Regulamento CE N.º 517/2014, de 16 de abril) é realizada anualmente a deteção de fugas aos dois circuitos do "chiller" com 10 kg de R422D, cada um equivalendo a um PAG de 26,23 toneladas.

Estas deteções são realizadas por técnico qualificado pelo CENTERM e empresa certificada pelo CERTIF.

A relação dos atuais equipamentos, ano de fabrico, tipo de gases e respetivas quantidades encontram-se descritos nas duas tabelas abaixo:



Gás	Equipamento	Ano de Fabrico	Tipo de gás	Carga (kg)	PAG
Fluorado	Vitrine vertical	2008	R134a	0,200	0,22
	Vitrine – (“Bolos”)	2003	R404a	0,450	1,70
	Vitrine – (“Bebidas”)	---	R134a	0,480	0,53
	Frigorífico de bebidas	2013	R134a	0,140	0,15
	Frigorífico de bebidas	2004	R134a	0,145	0,16
	Ar condicionado	2010	R410a	1,000	1,98
	Chiller	2010	R410a	1,100	2,17
	Frigorífico zona interior	1991	R134a	0,400	0,44
	Secador de ar comprimido	2002	R404a	1,100	4,16
	Frigorífico	2000	R134a	0,073	0,08
	Bebedouro	2007	R134a	0,163	0,18
	Bebedouro	2009	R134a	0,163	0,18
	CHILLER - circuito 1	1991	R422D	10,000	26,23
	CHILLER - circuito 2	1991	R422D	10,000	26,23
	Ar condicionado (H01)	2011	R134a	0,950	1,05
	Ar condicionado (H02)	2011	R134a	0,950	1,05
	Ar condicionado (H03)	2010	R134a	0,950	1,05
	Ar condicionado (H04)	2010	R134a	0,950	1,05
	Ar condicionado sliting	2011	R134a	0,700	0,77
	Ar condicionado (P05)	2013	R134a	0,950	1,05
	Ar condicionado (P06)	2013	R134a	0,950	1,05
	Ar condicionado (P07)	2014	R134a	0,950	1,05
	Ar condicionado (P08)	2014	R134a	0,950	1,05
	Ar condicionado (P09)	2014	R134a	0,950	1,05
	Ar condicionado (P10)	2014	R134a	0,950	1,05
	Interruptor selecionador	2013	SF6	0,210	4,79
	Cela disjuntor	2013	SF6	0,210	4,79
	Desumidificador	2001	R134a	0,200	0,22
	Máquina “comidas”	2014	R134a	0,270	0,30
	Secador ar comprimido	2015	R410a	0,860	1,70
	Urdideira	2012	R134a	0,600	0,66

Tabela 11 – Equipamentos que contêm gases fluorados



Gás	Equipamento	Ano de Fabrico	Tipo de gás	Carga (kg)
FC/HCFC	COFRI - 1	1991	R12	0,200
	COFRI - 2	1991	R12	0,200
	Ar condicionado (adm)	1999	R22	0,850
	Ar condicionado (adm)	1999	R22	0,850
	Ar condicionado (adm)	2000	R22	2,000
	Ar condicionado (adm)	2000	R22	2,000
	Secador de ar comprimido	1991	R22	2,800
	Arca frigorífica	1994	R12	0,300
	Frigorífico	1991	R12	0,065

Tabela 12 – Equipamentos que contêm fluorocarbonetos e hidroclorofluorocarbonetos

COMPOSTOS ORGÂNICOS VOLÁTEIS

O DL nº 127/2013, de 30 de agosto estabelece valores limites de emissão para a Atividade Revestimento Adesivo – Processo Acabamento.

Esta legislação não nos é aplicável porque consumimos anualmente bastante menos de 5 000 quilogramas de COV, conforme tabela seguinte:

Ano	Total Látex [kg]	% COV	Total COV [kg]	Limite de aplicabilidade [kg/ano]
2015	387345	0,03%	116	< 5 toneladas
2016	330821		99,25	
2017	369206		118,86	

Tabela 13 – Consumo anual de COV.

A percentagem de COV foi calculada tendo por base informação do produto dada pelos fornecedores.

Na análise deste requisito é considerado o ano civil e não o ano de reporte constante da atual Declaração que diz respeito ao ano financeiro da Brintons.



Ruído

O Ruído que a Brintons emite para o exterior está associado, principalmente, ao funcionamento dos teares e à utilização de ar comprimido.

A Brintons está inserida na periferia duma zona industrial, existindo uma zona habitacional na proximidade (≈ 300 m), estando classificada como Zona Mista, pela Câmara Municipal de Vouzela, em termos de exposição ao ruído.

Em setembro de 2014, a Brintons, pela alteração tecnológica, em seis dos seus teares, com a tecnologia HDW, procedeu à atualização da caracterização do ruído ambiental. Sendo que desta medição resultaram os seguintes valores:

CrITÉrio	Resultados	VLE
Exposição	$L_{den} \text{ (dB(A))} = 46$	$L_{den} \leq 65 \text{ dB(A)}$
	$L_n \text{ (dB(A))} = 39$	$L_n \leq 55 \text{ dB(A)}$

Tabela 14 – Resultados da caracterização do ruído – 2014

Em maio/junho de 2016, após entrada em funcionamento de oito teares MKXIV, a Brintons voltou a caracterizar o seu ruído ambiental. Desta medição resultaram os seguintes valores:

CrITÉrio	Resultados	VLE
Exposição	$L_{den} \text{ (dB(A))} = 45$	$L_{den} \leq 65 \text{ dB(A)}$
	$L_n \text{ (dB(A))} = 36$	$L_n \leq 55 \text{ dB(A)}$

Tabela 15 – Resultados da caracterização do ruído – 2016

De acordo com o ponto 5 do artigo 13º do Regulamento Geral do Ruído - DL nº 9/2007 de 17 de janeiro, o critério de incomodidade não é aplicável à Brintons, uma vez que os valores do indicador L_{Aeq} do ruído ambiente no exterior obtidos nos três períodos (diurno/entardecer/noturno) é inferior ou igual a 45 db(A).

Pela análise das medições realizadas, a Brintons cumpre os requisitos sonoros legais aplicáveis relativamente à emissão do ruído para a envolvente, uma vez que a sua atividade não origina níveis sonoros acima dos valores regulamentares.



CONFORMIDADE LEGAL

A Brintons realiza avaliações periódicas do cumprimento dos requisitos legais aplicáveis, no âmbito das auditorias internas e em momentos específicos de avaliação da conformidade (previstos no seu "Programa de Auditorias"), reproduzindo-se na tabela seguinte os resultados à data da validação da presente declaração.

Conformidade Legal

Tema	Subtema	Diploma Legal	Principais Obrigações Legais	Avaliação		Comentário
				C	NC	
Água	Captação	Lei nº 54/2005 de 15 de novembro Lei nº 58/2005 de 29 de dezembro Ddr nº 4/2006 de 16 de janeiro Ddr nº 11-A/06 de 23 de fevereiro Decreto-Lei nº 226-A/2007 de 31 de maio Portaria nº 1450/2007 de 12 de novembro Decreto-Lei nº 391-A/2007 de 21 de dezembro Decreto-Lei nº 93/2008 de 4 de junho Regulamento nº 380/2008 de 11 de julho Aviso nº 26654/2008 de 7 de novembro Despacho nº 14872/2009 de 2 de julho Decreto-Lei nº 245/2009 de 22 de setembro Decreto-Lei nº 84/2011 de 20 de julho Decreto-Lei nº 130/2012 de 22 de junho Lei nº 78/2013 de 21 de novembro	Notificação da utilização do domínio hídrico	x		Informação - pº 858/96 Of.252 – Viseu 97/04/21 Carta ARH Centro – 10/03/09
			Certidão da Câmara Municipal de Vouzela	x		Certidão Câmara Municipal de Vouzela – 16/03/07 Carta Câmara Municipal de Vouzela – 04/07/08 Carta Câmara Municipal de Vouzela – 17/07/14
	Desmatação	Decreto-Lei nº 124/2006 de 28 de junho Decreto-Lei nº 17/2009 de 14 de janeiro Decreto-lei nº 76/2017 de 17 de agosto	Manter o estado de limpeza	x		—
Floresta						



Tema	Subtema	Diploma Legal	Principais Obrigações Legais	Avaliação		Comentário
				C	NC	
	Fontes Fixas	Decreto-lei nº 39/2018 de 11 de junho Portaria 190-A/2018 de 1 de junho Portaria nº 190-B/2018 de 2 de julho Portaria nº 221/2018 de 1 de agosto	Aspetos construtivos das chaminés Planos de Monitorização Valores limite de emissão Relatórios Envio de Informação			Informação: DLPA 171/08, de 14/02/08 e DLPA 3890/07, de 14/01/07 Relatórios de ensaio: nº 789-13-BRT-xs1, nº 790-13-13-BRT-xs2 e nº 796-13-BRT-cl2 de 22-08-2013, nº 791-13-BRT-sc2, nº 792-13-BRT-sc1, nº 795-BRT-cl1 de 19-09-2013; nº 941-13-BRT-xs1, nº 943-13-BRT-xs2, nº 944-13-BRT-sc1, nº 946-13-BRT-sc2 de 3-10-2013, nº 947-13-BRT-cl1, nº 948-13-BRT-cl2 de 7-10-2013; nº 414-14-BRT-sc1, nº 416-14-BRT-sc2, nº 418-14-BRT-xs1 e nº 417-14-BRT-xs2 de 28-04-2014; nº 800-16-BRT-cl1, nº 801-16-BRT-cl2, nº 802-16-BRT-xs1, nº 803-16-BRT-xs2, nº 804-16-BRT-sc1 e nº 805-16-BRT-sc2 de 07-09-2016
	Efeito de Estufa	Regulamento (CE) nº 1516/2007 de 20 de dezembro Regulamento (EU) nº 517/2014 de 16 de abril Regulamento de Execução (EU) nº 2017/1375 de 25 de julho Decreto-Lei nº 145/2017 de 30 de novembro	Inventário de equipamentos Verificação anual de fugas			Registos de intervenção Técnico com certificado nº FLU-0083 Empresa com certificado nº SAC-018/2014
	Degradação da camada de ozono	Decreto-Lei nº 152/2005 de 31 de agosto Decreto-Lei nº 35/2008 de 27 de fevereiro Regulamento (CE) N.º 1005/2009 de 16 de setembro Decreto-Lei nº 85/2014 de 27 de maio Decreto-lei nº 145/2017 de 30 de novembro Ddr nº 3-A/2018 de 29 de janeiro	Inventário de equipamentos Proibições Técnicos qualificados Ficha de Intervenção			---
	COV	Decreto-Lei nº 127/2013 de 30 de agosto	--	-	-	Dado que consumo anual de COV é inferior a 5 t esta legislação não é aplicável.

C. Fernandes



Tema	Subtema	Diploma Legal	Principais Obrigações Legais	Avaliação		Comentário
				C	NC	
Licenciamento / Registro	Depósitos de combustíveis	Decreto-Lei nº 124/97 de 23 de maio Decreto-Lei nº 125/97 de 23 de maio Portaria nº 460/2001 de 8 de maio Decreto-Lei nº 267/2002 de 26 de novembro Portaria nº 1188/2003 de 10 de outubro Decreto-Lei nº 389/2007 de 30 de novembro Portaria nº 1515/2007 de 30 de novembro Decreto-Lei nº 31/2008 de 25 de fevereiro Decreto-Lei nº 195/2008 de 6 de outubro Portaria nº 422/2009 de 21 de abril Decreto-Lei nº 217/2012 de 9 de outubro Lei nº 15/2015 de 16 de fevereiro Decreto-Lei nº 97/2017 de 10 de agosto	Licenciamento Verificações periódicas	x		Reservatórios de GPL sob a responsabilidade da Entidade exploradora - REPSOL
	Industrial	Decreto-Lei nº 169/2012 de 1 de agosto Decreto-Lei nº 73/2015, de 11 de maio Ddr nº 29/2015 de 15 de junho Portaria nº 279/2015 de 14 de setembro Portaria nº 137/2017 de 12 de abril Decreto-Lei nº 39/2018 de 11 de junho Portaria nº 362/2000 de 20 de junho Portaria nº 690/2001 de 10 de julho Lei nº 15/2015 de 16 de fevereiro Decreto-Lei nº 97/2017 de 10 de agosto	Licenciamento Dossier	x		Vistoria em 2012.01.04 Título de Exploração Industrial n.º 303/2012 Carta IAPMEI refª 1522/2017/DPR-DPLN de 14 setembro de 2017
	Redes de gás	Portaria nº 422/98 de 21 de julho Despacho nº 1859/2003 de 30 de janeiro Despacho nº 22332/2001 de 30 de outubro Decreto-Lei nº 90/2010 de 22 de julho Decreto-Lei nº 111-D/2017 de 31 de agosto	Licenciamento Verificações periódicas	x		DREC informação 10612/2000
	Reservatórios sob pressão		Autorização Prévia de Instalação Registro Verificação manómetros Verificações periódicas	x		Reservatório Ar Comprimido – Certificado nº 9195/2017 de 09/03/2017, válido até 08/12/2022 Caldeira Fulton – Certificado nº 9194/2017 de 09/03/2017, válido até 05/12/2021

C. Fernandes



Tema	Subtema	Diploma Legal	Principais Obrigações Legais	Avaliação		Comentário
				C	NC	
Resíduos	Equipamentos elétricos e eletrónicos	Decreto-Lei nº 152-D/2017 de 11 de dezembro	Armazenamento temporário Retoma dos equipamentos usados Registo dos fornecedores de EEE	x		—
	Gestão de resíduos	Decreto-Lei nº 178/2006 de 05 de setembro Regulamento nº 440/2008 de 30 de maio Decreto-Lei nº 183/2009 de 10 de agosto Decreto-Lei nº 73/2011, de 17 de junho Decisão 2014/955/EU, da Comissão de 18 de Dezembro de 2014	Classificação dos resíduos Minimização/Separação Hierarquia de prioridades – destino Armazenamento temporário Destinatários autorizados Quantificação Registo SIRER Preenchimento Anual do MIRR	x		Código de registo SIRAPA – APA00054010 Submissão do MIRR 2017 em 21/03/2018
		Regulamento nº 955/2014 de 18 de dezembro Regulamento nº 1357/2014 de 18 de dezembro Portaria nº 289/2015 de 17 de setembro Portaria nº 345/2015 de 12 de outubro Decreto-lei nº 71/2016 de 4 de novembro				
	Óleos usados	Decreto-Lei nº 152-D/2017 de 11 de dezembro	Minimização /Separação Armazenamento temporário Destino Final (SOGILUB)	x		—
	Embalagens	Decreto-Lei nº 152-D/2017 de 11 de dezembro	Armazenamento temporário Preenchimento anual da Declaração Destinatários autorizados	x		Certificado de Registo de Produtor de produtos abrangidos por fluxos específicos de resíduos (SiliAmb) com n.º de registo PT01102383 (efetuado a 26/2/2018) Declaração Anual de Produtor de produtos abrangidos por fluxos específicos de resíduos (SiliAmb) submetida em 19/03/2018 (dados corrigidos 2017 e estimativa 2018)
	Pilhas e baterias	Decreto-Lei nº 152-D/2017 de 11 de dezembro	Armazenamento temporário Retoma dos equipamentos usados	x		—



Tema	Subtema	Diploma Legal	Principais Obrigações Legais	Avaliação		Comentário
				C	NC	
Resíduos	Transporte de resíduos	<p>Despacho nº 21994/99 de 16 de novembro</p> <p>Despacho nº 14576/2000 de 19 de julho</p> <p>Decreto-Lei nº 257/2007 de 16 de julho</p> <p>Decreto-Lei nº 137/2008 de 21 de julho</p> <p>Ddr nº 42/2008 de 8 de agosto</p> <p>Decreto-Lei nº 136/2009 de 5 de junho</p> <p>Portaria nº 145/2017 de 26 de abril</p>	<p>Licenciamento dos transportadores e-gar</p> <p>Arquivo</p>	x		—
	Transporte fronteiriço	<p>Regulamento (CE) nº 1013/2006 de 14 de junho</p> <p>Regulamento (CE) nº 1379/2007 de 26 de Novembro</p> <p>Decreto-Lei nº 45/2008 de 11 de março</p> <p>Decreto-Lei nº 23/2013 de 15 de fevereiro</p>	<p>Documentos de transporte</p> <p>Contrato</p> <p>SILLAMB</p>	x		—
Energia	CIE	<p>Decreto-Lei nº 71/2008 de 15 de abril</p> <p>Despacho nº 17313/08 de 26 de junho</p> <p>Despacho nº 17449/08 de 27 de junho</p>	--	x		Registo SGCIE - OP01884 - em março de 2018
	Eficiência Energética	<p>Decreto-Lei nº 12/2011 de 24 de janeiro</p> <p>Decreto-Lei nº 63/2011 de 9 de maio</p> <p>Decreto-Lei nº 68-A/2015 de 30 de abril</p> <p>Lei nº 7/2013 de 22 de janeiro</p>	<p>Auditoria Energética</p> <p>Registo Instalação</p> <p>Registo de Consumos Energéticos</p>	x		Relatório de Auditoria Energética (fevereiro 2016) Registo na DGEG, em maio 2016 Registo dos consumos energéticos, em maio 2016
Responsabilidade Ambiental	Garantia Financeira	<p>Decreto-lei nº 147/2008 de 29 de julho</p> <p>Decreto-Lei nº 245/2009 de 22 de setembro</p> <p>Decreto-Lei nº 29-A/2011 de 1 de março</p>	<p>Constituir uma garantia financeira, para cobertura de riscos ambientais</p>	x		Constituído fundo próprio



Tema	Subtema	Diploma Legal	Principais Obrigações Legais	Avaliação		Comentário
				C	NC	
Ruído	Equipamento Utilizado no Exterior	Decreto-Lei nº 221/2006 de 08 de novembro	Identificação dos equipamentos ruidosos usados no exterior Declaração da Conformidade Legal Marcação CE	x		A Brintons definiu: - Requisitos de compras para a aquisição dos serviços Jardinagem e Desmatção; - Requisitos para a aquisição de Equipamentos a serem usados no exterior das suas instalações.
	Incomodidade para o Exterior	Decreto-Lei nº 291/90 de 20 de setembro Recomendação_OIML_R58 e R88 de 1998 EN_61672-1 de 2002 Decreto-Lei nº 9/2007 de 17 de janeiro Ddr nº 18/2007 de 16 de março Decreto-Lei nº 278/2007 de 1 de agosto Portaria nº 977/2009 de 1 de setembro Decreto-Lei nº 129/2002 de 11 de maio Decreto-Lei nº 96/2008 de 9 de junho	Monitorização Cumprimento de valores limite	x		Relatório – agosto 2012 Relatório - setembro 2014
	Substâncias Perigosas	Classificação, Notificação, Embalagem e Rotulagem	Decreto-Lei nº 82/2003 de 23 de abril Regulamento nº 1907/2006 de 18 de dezembro Decreto-Lei nº 63/2008 de 2 de abril Decreto-lei nº 293/2009 de 13 de outubro Decreto-Lei n.º 98/2010 de 11 de agosto Decreto-Lei nº 220/2012 de 10 de outubro Decreto-Lei nº 155/2013 de 5 de novembro Regulamento nº 830/2015 de 28 de maio	Embalagem Rotulagem Fichas de Dados de Segurança	x	
Produtos Químicos		Regulamento (EU) 528/2012 de 22 de maio Decreto-lei nº 140/2017 de 10 de novembro	Utilização de produtos biocidas autorizados	x		A Brintons definiu requisitos de compras para a aquisição de produtos químicos – matérias-primas e auxiliares

C. Fernandes



GLOSSÁRIO

S&S ICS Systems & Services Certification
Org. Verificação Ambiental PT-V-0003

- ACB** – Secção de Acabamento de Carpetes e Tapetes
APA – Agência Portuguesa do Ambiente
ARH – Departamento de Recursos Humanos e Administrativo
ARH Centro – Administração Regional Hidrográfica do Centro
Autofoam – Equipamento para aplicação de tratamentos químicos (ex: anti traça)
C - Cumpre
CCDR – Comissão Coordenadora do Desenvolvimento da Região Centro
CE – Comunidade Europeia
CIE – Consumidora Intensiva de Energia
CO – Monóxido de Carbono
CO₂ – Dióxido de Carbono
COV – Compostos Orgânicos Voláteis
CFC – Clorofluorcarboneto
dB(A) – Unidade de medida do ruído ambiente
Ddr – Declaração de Retificação
DGEG – Direção Geral de Energia e Geologia
DL – Decreto-Lei
DREC – Direção Regional de Economia do Centro
Droplea – Costas da alcatifa
D9 – Tratamento físico-químico, que produz compostos ou misturas finais rejeitados por meio de operações, como por ex: evaporação, secagem, calcinação, etc.)
D15 – Armazenagem enquanto se aguarda a execução de outras operações de eliminação de resíduos
EDP – Energias de Portugal
EEE – Equipamento Elétrico e Eletrónico
EMAS – Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria
EPI – Equipamento de Proteção Individual
ETAR – Estação de tratamento de águas residuais
EUA – Estados Unidos da América
F - Financeiros
FARM – Fortnightly action review meeting (reunião quinzenal de revisão de ações)
FDS – Ficha de dados de Segurança
GPL – Gás de Petróleo Liquefeito
H - Humanos
HCFC – Hidroclorofluorcarboneto
HDW – “High Definition Weaving” - versão mais moderna da tecnologia de tecelagem (para exemplos de carpetes tecidas nesta tecnologia ver imagens na capa desta Declaração)
H₂S – Sulfureto de Hidrogénio
kg - Quilograma
kWh – Kilowatt
l - Litro
L_{Aeq} – Critério de incomodidade
L_{den} – Indicador de ruído diurno-entardecer-noturno
LER – Lista Europeia de Resíduos
L_n – Indicador de ruído noturno
m - Metro
m² – Metro quadrado
m³ – Metro cúbico
MARM – Monthly action review meeting (reunião mensal de revisão de ações)
MES – Departamento de Manutenção e Serviços
mg – Miligrama
MIRR – Mapa integrado de registo de resíduos
MWh – Megawatt



Nm³ – Normal metro cúbico
NO_x – Óxidos de Azoto
NP – Não perigoso
OP – Departamento de Operações
P - Perigoso
Pattern – Amostra de carpete
PTS – Partículas Totais em Suspensão
REEE – Resíduo de Equipamento Elétrico e Eletrónico
Reg. - Regulamento
Resp. - Responsável
RSU – Resíduo Sólido Urbano
R5 – Reciclagem/recuperação de outras matérias inorgânicas
R9 – Refinação de óleos e outras reutilizações de óleos
R13 – Acumulação de resíduos destinados a outras operações de valorização de resíduos
SGA – Sistema de Gestão Ambiental
SG – Sistema de Gestão
SGCIE – Sistema de Gestão dos Consumos Intensivos de Energia
SIM – Sistemas Integrados para a Melhoria
SIRAPA - Sistema Integrado de Registo da Agência Portuguesa do Ambiente
SIRER – Sistema Integrado de Registo Eletrónico de Resíduos
Slitting – Operação de cortar as beiras das carpetes
SO₂ – Dióxido de Enxofre
SOGILUB – Sociedade de Gestão Integrada de Óleos Lubrificantes Usados, Lda
Std – Unidade equivalente a 314,96 passagens de trama por metro linear tecido
t – Tonelada
tep – Tonelada Equivalente Petróleo
TEC – Departamento de Tecelagem
TUFO – Pelo da carpete/tapete
VLE – Valor Limite de Emissão
651 – Versão inicial da nova tecnologia de tecelagem
> - Superior
≥ - Igual ou superior
< - Inferior
≤ - Igual ou inferior
± - Mais ou menos
% - Percentagem



SRS ICS Systems & Services Certification
Org. Verificação Ambiental PT-V-0003

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Se desejar contribuir com alguma informação ou sugestão poderá fazê-lo através de:

Morada: Brintons – Indústria de Alcatifas, Lda.
Rebordinho - Campia
3670 – 062 Vouzela
Portugal

Telefone: 232 750060

Fax: 232 750069

E-mail: brintons@brintons.pt

Sítio: www.brintons.pt

Se desejar colocar alguma questão ou ver alguma dúvida esclarecida poderá fazê-lo dirigido a:

Eng.º Elísio Mota (Representante da Direção)

E-mail: emota@brintons.pt

Ana Cristina Alves (Gestor Ambiental)

E-mail: calves@brintons.pt



SGS ICS Systems & Services Certifica
Org. Verificação Ambiental PT-V-01

Anexo VII

DECLARAÇÃO DO VERIFICADOR AMBIENTAL SOBRE AS ACTIVIDADES DE VERIFICAÇÃO E VALIDAÇÃO

A **SGS ICS**, com o número de registo de verificador ambiente EMAS **PT-V-0003** acreditado ou autorizado para o âmbito Fabricação de Carpetes e tapetes (código NACE 13.93), declara ter verificado se o (s) local (ais) de actividade ou toda a organização, tal como indicada ~~na declaração ambiental/~~ na declaração ambiental actualizada (*), da organização Brintons – Indústria de Alcatifas, com o número de registo PT-000077 ~~cumpr todos os requisitos do Regulamento (CE) nº 1221/2009 do Parlamento Europeu e do Conselho de 25 de Novembro de 2009, alterado pelo Regulamento (CE) nº 2017/1505 do Parlamento Europeu e do Conselho de 28 de Agosto, que permite a participação voluntária de organizações num sistema comunitário de ecogestão e auditoria (EMAS).~~

Assinando a presente, declaração declaro que:

- a verificação e validação foram realizadas no pleno respeito dos requisitos do Regulamento (CE) nº 1221/2009, alterado pelo Regulamento (CE) nº 2017/1505;
- o resultado da verificação e avaliação confirma que não existem indícios do não cumprimento dos requisitos legais aplicáveis em matéria de ambiente;
- os dados e informações contidos ~~na declaração ambiental/~~ na declaração ambiental actualizada (*) da organização/~~do local da actividade (*)~~ refletem uma imagem fiável, credível e correcta de todas as actividades (*) das organizações/~~dos locais de actividade~~, no âmbito mencionado na declaração ambiental.

O presente documento não é equivalente ao registo EMAS. O registo EMAS só pode ser concedido por um organismo competente ao abrigo do Regulamento (CE) nº 1221/2009, alterado pelo Regulamento (CE) nº 2017/1505. O presente documento não deve ser utilizado como documento autónomo de comunicação ao público.

Feito em Lisboa, em 20/12/2018

Assinatura

Verificador Ambiental Acreditado

Assinatura

Auditor